

REVISTA DA SEMANA



DIGA-SE A VERDADE.

"Allan Armadale," refere o Sr. Wilkie Collins, "dizia a verdade para a direita e para a esquerda debaixo de todas as circumstancias." Isto lhe occasionou algumas vezes difficuldades com certa classe de gente, porém deu-lhe uma reputação que fazia a sua palavra tão boa como ouro; para Allan, isto era tão natural, que os seus amigos diziam: "não *sabia* fazer outra coisa." O habito de dizer a verdade era tão bom para elle como para os demais. Cria confiança e produz dinheiro. Se se deseja estabelecer um negocio que dure ainda depois de que o seu fundador desapareça, vendam-se boas mercadorias. E diga-se a verdade a respeito de ellas, um dia após outro, emquanto se possa escrever ou mover a lingua. Desde o primeiro momento da sua introdução temos dito a verdade acerca do

PREPARADO DE WAMPOLE

e agora o publico compra-o, sem fazer pergunta alguma. Descobriu-se que effectua agora o que sempre dissemos que effectuava, e assim se confia n'elle como se confia na solida e vetusta ponte de pedra que ha sustido o trafico de varias gerações. É saboroso como mel e contem uma solução de um extractivo obtido de Figados Puros de Bacalhao, combinado com o Xarope Composto de Hypophosphitos e Extractos de Malt e Cereja Silvestre. Tomado antes das refeições augmenta o appetite, e é *completamente distincto* do nauseante oleo de fígado de bacalhao e suas emulsões. Nos casos de Anemia, Debilidade Nervosa, Doenças de Garganta e dos Pulmões e Enfermidades Esgotantes, tem merecido a confiança n'elle depositada pelos medicos e pelo publico, em toda a parte. O Dr. G. Parra, Professor na Escola Nacional de Medicina do Mexico, diz: "Este magnifico preparado produz excellentes resultados em todos os casos de anemia, escrofula, debilidade geral e de numerosas affecções do apparelho respiratorio." Beneficia a saude e a saude beneficia a pessoa. É efficaz desde a primeira dose, e não desaponta. A venda nas Pharmacias por toda a parte.



A' venda nas drograrias dos Srs. Granado & C., Rodolpho Hess e José Cesar de Mattos & C., Rio de Janeiro.

Crimes de Amor ROMANCE DO POVO

O que é o Romance do Povo?

O *Romance do Povo* é uma publicação semanal editada pela Secção Editora do *Jornal do Brasil* artisticamente illustrada, contendo dois romances dos mais commoventes e sensacionais consagrados por muitas edições europeas.

O *Romance do Povo*, é posto á venda aos sabbados em caderneta de formato 24 cem. por 16, impressa em bom papel calandrado, esplendidas gravuras e capa emocionante a cores.

Insere nunca menos de dois romances com frontespicios e numeração independentes, podendo assim, logo que estejam concluidos, separarem-se e constituirem dois volumes dignos da mais caprichosa Bibliotheca.

O *Romance do Povo* principiou pelos notaveis romances

Martyr do Amor

De Hector France

E

Maldita!

De Maxime Villemer

e está iniciando os

Crimes de Amor

de **P. Decourcelle** obras cuja forma de redacção popular e engenhosa com posição interessam, commovem e deliciam.

Obras primas no seu genero

"O ROMANCE DO POVO" PUBLICA

POR SEMANA NUNCA MENOS DE

32 PAGINAS

Pelo preço unico de 300 réis

Assignatura annual 5\$000

Pedidos á Secção Editora do "Jornal do Brasil"

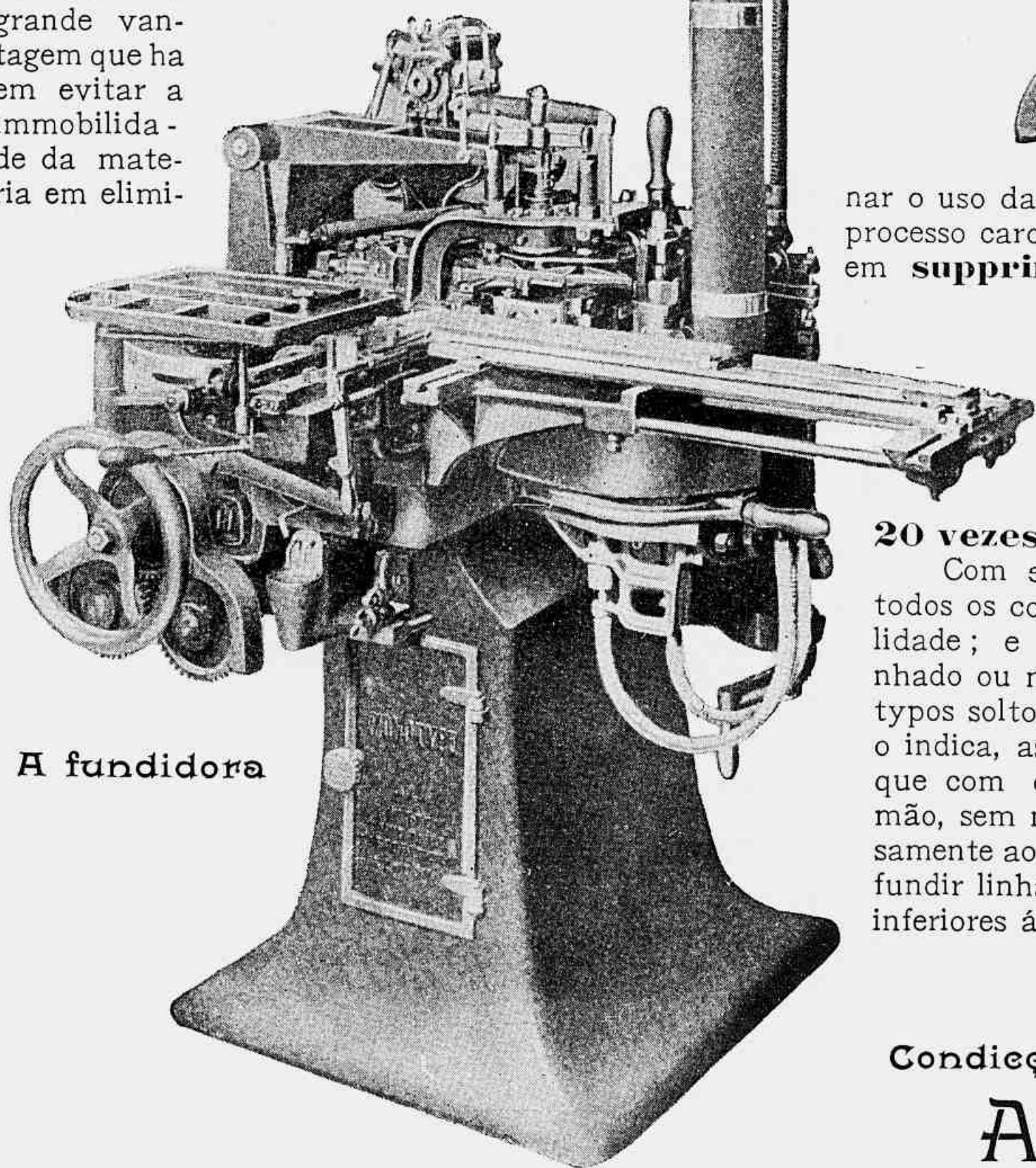
110 Avenida Rio Branco 112

A MONOTYPE

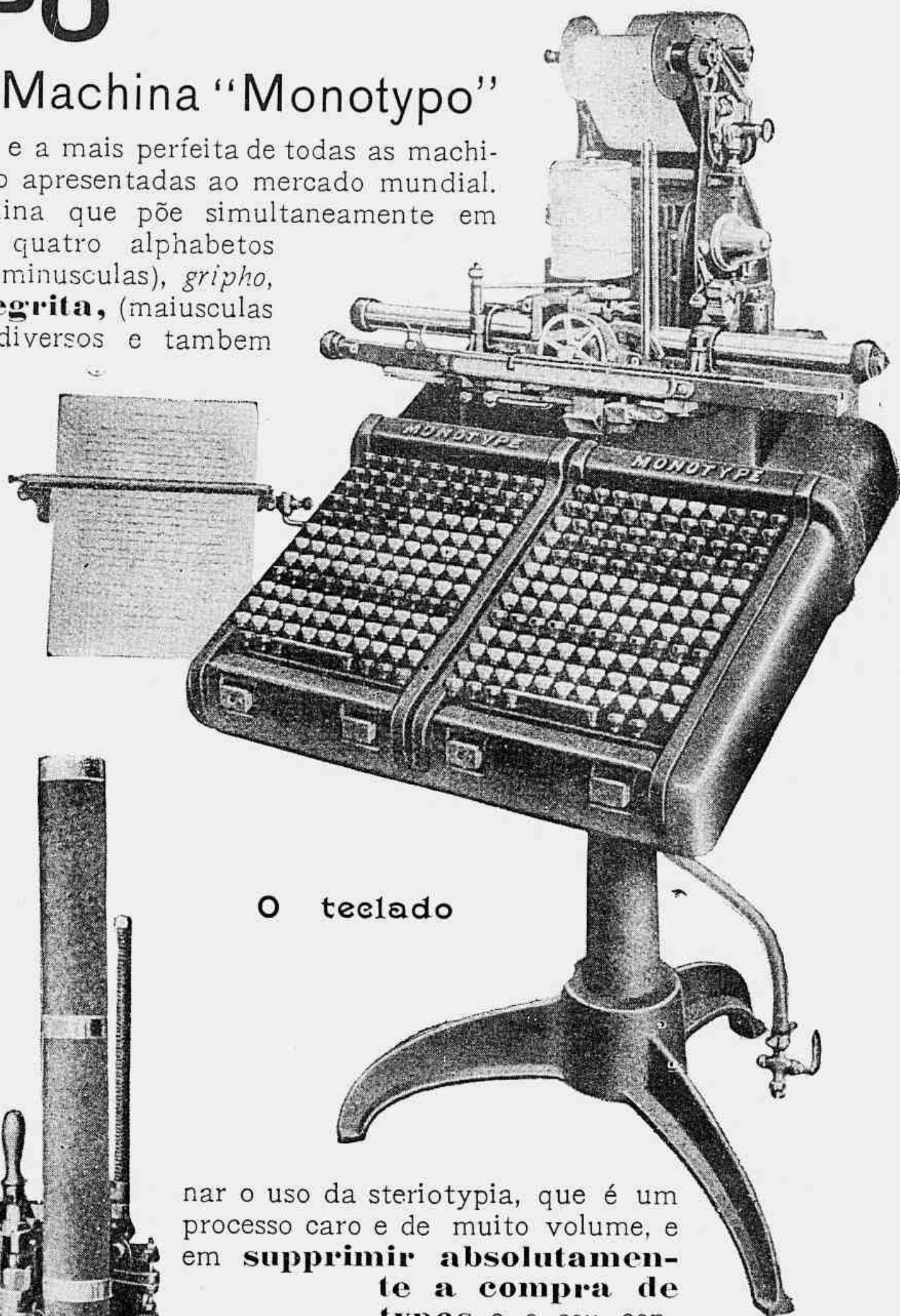
Vantagens da Machina "Monotype"

A MONOTYPE :—E' a mais pratica e a mais perfeita de todas as machinas de compôr que até o presente tem sido apresentadas ao mercado mundial.

A MONOTYPE :—E' a unica machina que põe simultaneamente em função 225 matrizes, compreendendo quatro alphabets completos, isto é: redondo (maiusculas e minusculas), *gripho*, (maiusculas e minusculas), **VERSALETE**, **negrita**, (maiusculas e minusculas), cifras, fracções, signaes diversos e tambem pôde servir para compôr adornos complicados e outras vinhetas typographicas, impossiveis de se obter com outra qualquer machina de fundir. Compõe em todos os casos até 40 "ciceros" e faz uma infinidade de composições com extrema facilidade, desde o simples membrete até o raiado de uma escala. Uma lettra, uma palavra, um titulo ou qualquer outra composição, pôde ser repetida ou refundida tantas vezes quantas se desejem, sem necessidade de nova composição, e isso mesmo se dá com artigos e obras inteiras, compostos em varias occasiões e epocas differentes, que tambem podem ser refundidos sem se ter de compor novamente, desde que se conserve a bobina do papel perfurado para passal-o tantas quantas vezes seja necessario na "Fundidora". Com isto basta para se comprehendere a grande vantagem que ha em evitar a immobilidade da materia em elimi-



A fundidora



O teclado

nar o uso da stertotypia, que é um processo caro e de muito volume, e em **supprimir absolutamente a compra de**

tipos e o seu consumo, obtendo-se, em troca, a facilidade de se poder guardar o trabalho por tempo indefinido e com pequeno gasto, pois que a mesma tira de papel perfurado pôde servir de **15 a 20 vezes na fundição.**

Com esta machina, fundem-se caracteres em todos os corpos, evitam-se "entrelinhas" com facilidade; e tambem pôde fundir-se corpo entrelinhado ou não. E, como tudo o que é produzido é em tipos soltos, como o proprio nome de **Monotype** o indica, as correções effectuam-se da mesma forma que com os tipos das fundições de composição á mão, sem necessidade de parar a machina, e inversamente ao que succede com as demais machinas de fundir linhas inteiras, tão preconizadas, mas muito inferiores á **Monotype.**

Preço rasoavel

Condições de pagamento facilimas

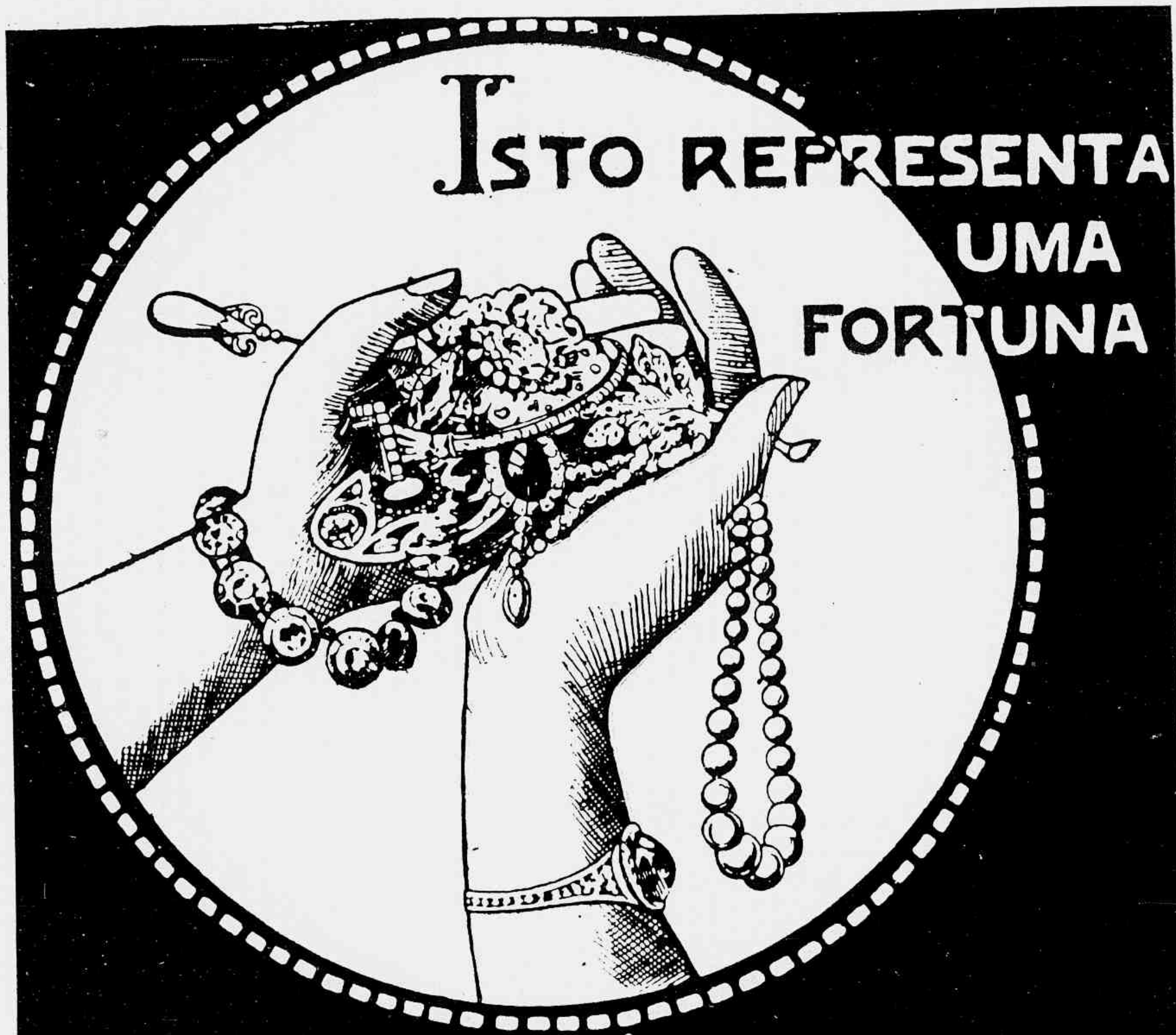
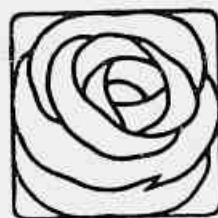
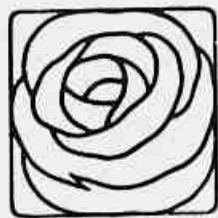
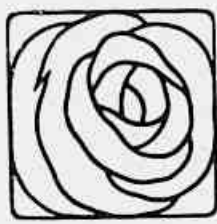
Almeida & Leão

Agentes Geraes da LANSTON MONOTYPE CORPORATION LIMITED

AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

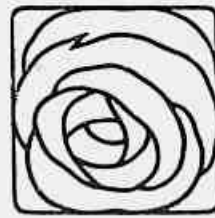
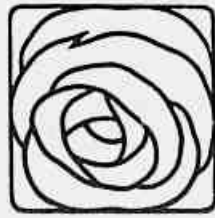
onde se poderá ver a machina e receber todas as explicações.

A REVISTA DA SEMANA é composta em machina Monotype.



**ISTO REPRESENTA
UMA
FORTUNA**

**QUE FACILMENTE SE CONSEGUE
INSCREVENDO-SE
NOS "CLUBS AUREA"
76 OUVIDOR 76**



O PREDIO

Festa realisada no dia 25 do corrente por occasião da inauguração das obras dos predios mandados construir por esta companhia á rua Bom Retiro
SÉDE -- RUA SACHET, 8



O representante do general Prefeito, ao lado do presidente e directores da Companhia e a selecta sociedade que foi assistir a inauguração das obras dos predios que a Companhia está edificando á rua Barão de Bom Retiro, casas do valor de 8:000\$000, vendidas em prestações de 120\$000 mensaes.



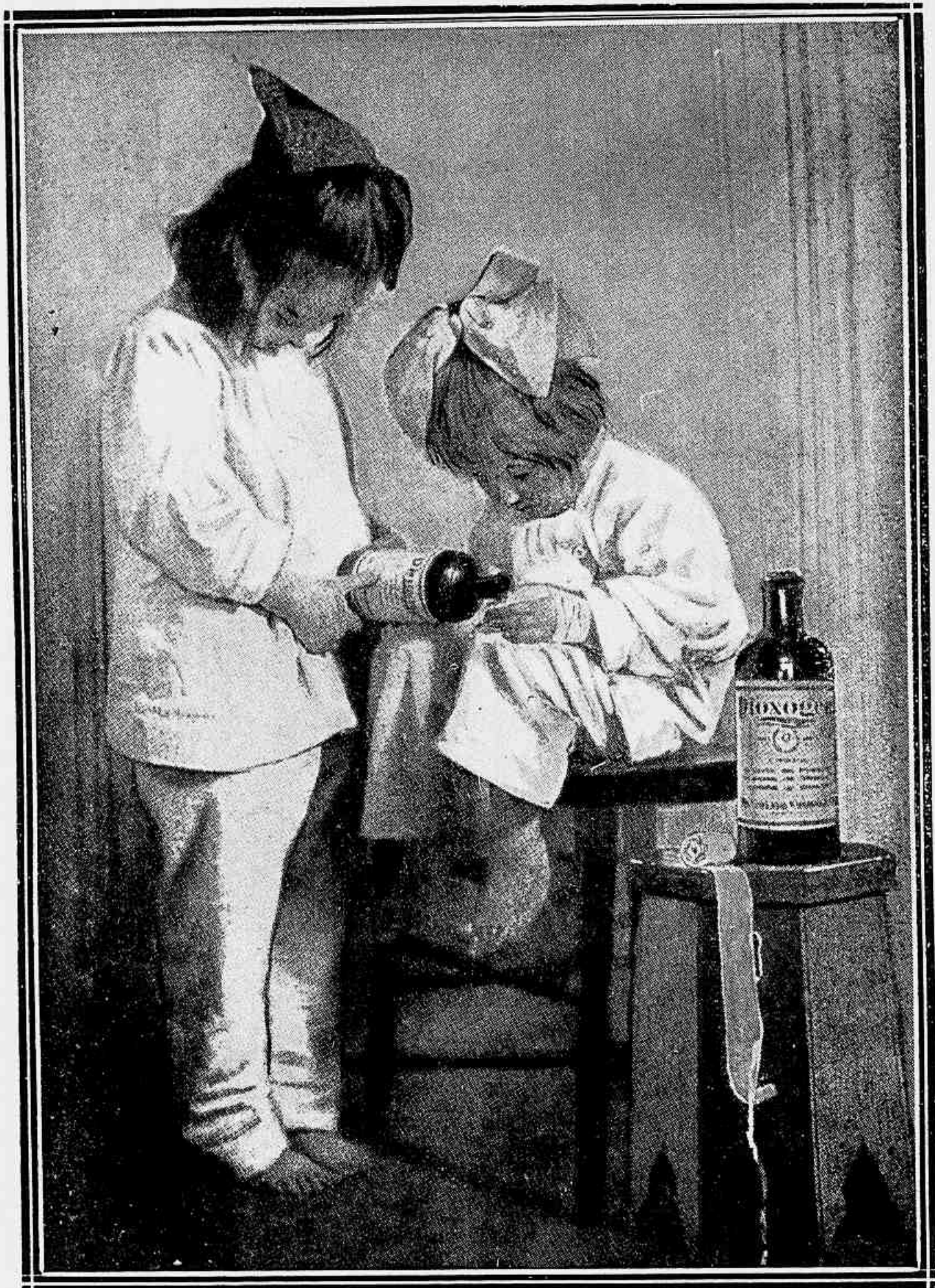
Na occasião em que era offerecida uma taça de champagne aos convidados

Dioxogen

A melhor agua oxygenada
ENSINAI O SEU USO AOS VOSSOS FILHOS



*Cura
feridas,
cortes
e
erupções
da pelle
das
crianças.*



*Poderoso
desinfectante
absolutamente
inoffensivo.
Sem rival
para a hy-
giene
da bocca !*



**O DIOXOGEM DEVE EXISTIR EM
TODA CASA**

UNICOS AGENTES PARA O BRAZIL:

PAUL J. CHRISTOPH Co.

RIO DE JANEIRO

S. PAULO

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Anno XV — N.º 38 — Rio de Janeiro, 31 de Outubro de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



CHRONICA

Numerosa correspondencia vem sendo endereçada á “Revista da Semana” desde que ella principiou a archivar nas suas paginas documentos e pensamentos sobre a guerra das nações europeas. São de louvôr e recompensa aos esforços empregados nessa tarefa muitas dessas cartas. Algumas, raras entre o maior numero, pretendem entrever na sua attitude imparcial os indicios de uma sympathia mal disfarçada pela poderosa Allemanha, pela grande nação agora em lucta com oito nações, cujas populações somam sete vezes a d’ella, a investem por todas as fronteiras maritimas e terrestres, isolando-a do mundo, e a atacam nas mais longinquas ramificações do seu poderio, na Asia, na Oceania e na Africa, cingindo-a num circulo de esquadras e de exercitos.¶

Essas raras vozes accusadoras teem inflecções facciosas e veem inquinadas pela paixão que as inspira. Porque promanam da intolerancia, são injustas. A “Revista da Semana”—e qualquer, por menos perspicaz que seja, o pode verificar folheando com attenção as já numerosas paginas dedicadas a assumptos da guerra, — não é a favor da Allemanha nem contra a Allemanha.

A “Revista da Semana” faz profissão de *não ter opinião* neste assumpto em que o bom senso mais elementar aconselha o alheamento de quaesquer preferencias ostensivas, a abstenção de quaesquer belligerancias verbaes. A “Revista da Semana” encontra-se perante uma catastrophe gerada pelo Homem. Procura descrever-lhe a marcha assoladora como descreveria um cataclismo physico.

Não seria ridiculo o individuo que, diante da devastação de um cyclone, desatasse a gritar, indignado, contra a Natureza, invectivando os elementos?

A “Revista da Semana”, procurando apenas caminhar no labyrintho das noticias guiada pelo fio de Ariadne da imparcialidade, não pode ter a pretensão clandestina de servir quaesquer interesses que não sejam os da Verdade.

A “Revista da Semana” procura orientar os seus leitores de modo a permittir-lhes o formularem um juizo autonomo, emancipado de suggestões facciosas, evitando esse despotismo de opinião cuja tendencia é a de substituir-se ao individuo, annullando-lhe o livre arbitrio e o raciocinio.

Toda a sympathia da “Revista da Semana” pela gloriosa França não a impelle a considerá-la cegamente a unica depositaria da Civlilisação, nem o clamor germanophobo que ensurdece meio

hemispherio consegue destruir a cathedra da bellicosa nação que reduziu a douda Louvain a um monte de cinsas e a maravilhosa cathedral de Reims a um monte de escombros, como amanhã, em egualdade de circumstancias, os francezes queimariam Moguncia e bombardeariam Colonia, como no seculo XVII destruíram a magnificente cathedral de Speyer e como no seculo XVIII semearam de ruinas de castellos as margens historicas do Rheno.

A “Revista da Semana” está sendo vivamente discutida?

Ainda bem! Essa celebridade, que lhe provem de se manter inacessivel e incontaminavel ás paixões, negando-se a lisongear os facciosos com mira a capital-os, só a dignifica e honra. E’ preferivel attingir a notoriedade prestando culto á Tolerancia e á Verdade, do que explorando o Escandalo, a Maledicencia e a Frivolidade, ou vendendo a pennae prostituindo-a para alimentar os doentios e rancorosos movimentos da germanophobia ou francophobia nacionaes. Accusam-se os allemães de barbarie. Mas barbara é a guerra que os incorpora como aos outros grandes povos na zona cyclonica do seu dominio. A barbaridade franceza! A barbaridade allemã! A barbaridade belga! Podemos nós, porventura, atirar-lhes a primeira pedra, que Christo convidava o innocente a lançar á mulher culpada? Dirigimo-nos á consciencia de todos os homens honrados, evocando-lhes no quasi sigillo das reticencias os horrores que assignalaram algumas das nossas luctas civis, e em que, nas mãos de irmãos, trabalharam as facas afiadas dos degolladores... Não desperdicemos a grandiosa e terrivel lição. O imperio do mundo não pertence aos apaixonados, mas aos calmos; não aos que possuem o impeto, mas aos que possuem o discernimento. Domina-te, se queres dominar. Mostra que sabes vencer-te, se queres vencer. Nós não passamos ainda da puerica sentimental dos que tudo sacrificam aos prazeres excitantes e estereis da paixão...

Cubramos a face, em signal de dó e luto, emquanto os grandes povos que nos legaram a Civlilisação se entredevoram e acommettem! Não nos ponhamos em attitude de quem está num amphitheatro de circo romano assistindo com regosijo á pugna sanguinolenta. Carlyle, na sua obra sublime sobre a Revolução Francesa, referindo-se aos seus monstruosos heroes, chamava-lhes com piedade: *Pobre Marat! Pobre Fouquier-Tinville! Pobre Culot-d’Herbois! Pobre Robespierre!* Digamos como elle: *Pobre França! Pobre Allemanha! Pobre Belgica!*

Ha 44 annos

Ao principiar o cerco de Paris pelos allemães, em 1870, durante a semana de 18 a 24 de Setembro registaram-se 1.272 mortos. Na ultima semana, de 23 de Janeiro a 3 de Fevereiro de 1871, esse numero quasi quaduplicou. O obituario registou 4.671 mortos. Como uma das causas principaes desse acrescimo de mortalidade foi a fome é interessante recordar os preços que attingiram, durante

o cerco, os generos alimenticios. E que generos alimenticios! Veja-se: — a carne de cavallo, 24 francos o kilo; a de cachorro, 8 francos; o presunto, 80 francos! Um gato magro custava 15 francos; uma lebre, 75; uma gallinha, 150; um ovo, 5 francos; um rato, 5 francos; um kilo de batatas, 75 francos! Para se poder comprar 300 grammas de pão era necessario esperar durante horas na rua, supportando um frio de 5 graus abaixo de zero.

E ainda ha quem negue o heroismo francez!

A MODA DE PARIS NO ANNO DA GUERRA



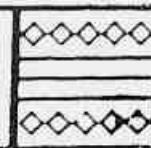
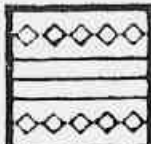
Apesar de todas as calamidades que desabaram sobre a gloriosa França, a casa Felix, de Paris, continua a enviar regularmente à "Revista da Semana" as suas artisticas photographias documentaes da Moda. Paris não abandonou o sceptro da sua realesa nas artes femininas do adorno. Continua reinando sobre a elegancia e a belleza.



A "REVISTA DA SEMANA" EM S. JOÃO D'EL-REY

Alumnas do 1º anno do collegio de Nossa Senhora das Dôres.

(Cliché do sr. Arnaldo Malheiro)



1—O desembarque em Nictheroy da grande romaria, presidida pela Sociedade de S. Vicente de Paula, á Gruta de Lourdes, no Sacco do Alferes, para pedir a Paz Universal. 2—Os romeiros, aos quaes se incorporou o Apostolado do Sagrado Coração de Jesus, na Gruta de Lourdes.





S. S. E. E.
Revms. Sr. Nuncio Apostolico,
D. Agostinho Benassi, Bispo
de Nitheroy, e
Revms. Padres Pacheco, Conrado
Jacarandá, José Zeppa, acompa-
nhados dos ro-
meiros, na Gruta
de Lourdes.

Campeonato do Remo na bahia de Botafogo

1—"Abibe", yole a dois remos, do Club Vasco da Gama, vencedor do 1º pareo. 2—Clodionor Provenzano, vencedor
do campeonato Brasileiro do Remo, com o canoe "Ilo" do Club Vasco da Gama



Página do Poeta



OS ELEPHANTES

(LECONTE DE LISLE)

A Jorge Jobim

Mar sem limite, o areal vermelho abraza e estúa
No seu leito em que o sol raia de ouro espadana...
Ondúla, em fumos no ar, sobre a planície nua,
O amplo horizonte onde fervilha a vida humana.

Nenhum rumor. Sómente os leões dormem saciados
Cem leguas em redor no antro absconso das feras...
Bebe a girafa a água dos veios azulados
Sob as palmeiras — doce asylo das pantheras.

Nem um pássaro exul, num vôo de abandono,
Corta com o alfange da aza o infinito que escalda.
Por vezes a serpente, acordada em seu somno,
Move as escamas de ouro e pérola e esmeralda.

E enquanto o espaço abafa em mormaços violentos,
E em tudo pésa a morbidez de um somno incerto,
Os Elephantes vão, rudes viajeiros lentos,
Rumo ao paiz natal através do deserto...

De um ponto do horizonte, entre nuvens de poeira,
Mechem-se com vagar, tardos e desconformes...
E em linha recta vão, — soldados em fileira —
Dunas desmoronando entre as patas enormes.

A' frente marcha o velho chefe. Tem o dorso
Aspero. E' um tronco exposto ao tempo que o espesinha,
A cabeça é uma roca e, num minimo esforço,
Cobra, crêspo e brutal, o arco molle da espinha.

Conservando na marcha um rythmado compasso,
Elle indica o paiz que o destino lhes marca...
E abrindo a areia, os peregrinos, passo a passo,
Seguem passivamente o velho patriarcha...

A orelha em leque, a tromba a rolar entre dentes,
Caminham sempre... Os ventres negros lhes latejam...
No ar abrazado o suor sobe em volútas quentes
Emquanto em derredor milhões de insectos voejam...

Que lhes importa a sede? e a inclemencia maldita
Do sol de brazas? e o moscardo que os ameaça?
Se elles sonham com a terra encantada onde habita
Entre figueiras, longe, a sua heroica raça?!

Verão a cascatear de altos montes incultos.
O rio em que rolava o Hypopótamo a fio...
Onde, em noites de luar, vinham, mirando os vultos
Na água, em torno aos juncaes, beber a água do rio.

E' por todo esse ideal que os enche de saudade
Que elles cortam com ancia o areal que se alontana...
E o deserto retoma a ampla immobildade
Quando, no extremo alem, some-se a Caravana...

Dos " POEMAS DE OUTR'ORA ".

Olegario Marianno.



CARTAS DE MULHER



COPACABANA PRAIA ELEGANTE

UMA praia elegante, alegre, movimentada, como uma Trouville ou uma Biarritz, aonde a carioca, das 8 às 10 da manhã, vá, de vestido claro, de sapatos brancos e de chapéu de palha, respirar as brisas oceanicas, flirtar, concorrer com a sua presença para a fundação do mais encantador ponto de reunião que podia inventar-se nesta cidade dos prodigios, onde ha de tudo, montanhas, mar, praias, avenidas e florestas, civilização e natureza? Mas essa empresa, que parece excessivamente facil, é tremendamente difficil! Fazer levantar a carioca para ir vêr o mar ás 8 horas —

mesmo que seja ás 10 horas — da manhã? Mas não ha seis cariocas genuinamente elegantes no Rio que sejam capazes desse heroismo! Peçam-lhe que se deite durante toda uma semana ás 7 da manhã, convidando-a para sete bailes seguidos. Ella não hesitará diante do sacrificio. Não faltará aos sete bailes... se tiver sete vestidos. Mas convidal-a para ir tomar o chocolate ou o café com leite do *petit déjeuner* n'uma barraca da praia, só pelo capricho de fundar uma Ostende brasileira n'um suburbio do Rio, com Casinos luxuosos (e lá dentro os *petits chevaux* indispensaveis), com hoteis-paraisos, com restaurantes como o *Chateau de Madrid*, com orquestras de tziganos quasi legitimis, com *chic*, com alegria, com civilização? Mas é uma empresa tão impossivel como a de refrescar o verão carioca cu de impedir a Cavé de ser um *rendez-vous* de horisontaes.



Ponham-se lá, primeiro, os grandes Casinos, as grandes orquestras, os grandes restaurantes, a grande concorrência, e então a carioca não faltará... á hora do aperitivo, na sua *limousine*, para mostrar o seu chapéu *signé Lewis* e o seu vestido natural... ou naturalisado da *rue de la Paix*. Mas podem encher o areial com as mais lindas tendas,

transformando-o n'um acampamento colorido, enfeitado de auriflammes, e reclamar a praia da Copacabana como se reclama o passeio aéreo ao Pão de Assucar, que a formosa e languida carioca preferirá sempre tomar o seu chocolate na cama, ao meio-dia, a ir tomal-o, cheia de somno, á praia do Leme!

Isto é o que dirão todos os homens que presumem conhecer as mulheres, como se houvesse um homem, na superficie da terra, que comprehendesse, de facto, a menos incomprehensivel das mulheres!

Eu, porém, acredito no exito dessa linda iniciativa. Para começar, não será preciso repellir dos seus leitos, de madrugada,

todas as bonitas e preguiçosas cariocas. Bastará que algumas das moradoras de Copacabana e do Leme se combinem, organizem varios grupos amigos, possuidor cada um da sua vistosa tenda ou barraca de lona, listrada de côres, e decretem uma manhã por semana — que pode ser a de domingo — para as reuniões na praia, das 9 ás 11 horas. Se o Club da Copacabana quizer concorrer para o successo dessas reuniões matinaes, que serão como que o ensaio, a aprendizagem de uma futura e alegre e maravilhosa Ostende suburbana, o triumpho será rapido e as manhãs dominicaes da Copacabana tornar-se-hão, para maior gloria da carioca, o supremo encanto do Rio, que virá eclyspar a parada obrigatoria dos sabbados na Avenida Rio Branco.

Para quando a primeira manhã elegante da praia? Quando principiam as *matinées smart* da Copacabana?

O verão vem ahi, com seus dias flammejantes, com as suas labaredas solares. Porque não havemos de fazer concorrência á Petropolis elegante, creando o Rio—praia de banhos? Nunca se pediu em vão á carioca para contribuir com a sua presença, o adorno da sua belleza e a animação da sua graça para o progresso do Rio. Temos cumprido sempre o nosso dever. Ha de vêr-se que

mais uma vez o sabemos cumprir com entusiasmo.

IRACEMA.



CONTO DA REVISTA

Dona Guilmar

...Dona Guilmar está toda de branco, Dona Guilmar váe-se baptisar. Pequena e graciosa, alva como o arminho, um anno talvez, levam-n'a, caminho da linda Egreja, alcandorada no topo da collina verde. Clara, de côr do seu



berço estreito e da coifa da avózinha, surge em meio de laços de fita, muitos laços compridos e largos que enfeitam Dona Guilmar. Rosto delicado e fransino, uns olhos ternos e puros, a creança faz o encanto dos paes e conhecidos. Beijam-n'a, todos a beijam. A sua bôca, os seus labios escarlata vivo, pedem caricias... Vae á Egreja; padrinhos paramentados, fatos relusentes e novos, os bons padrinhos conduzem-na ao cóllo.

O velho padre, com a sua melhor roupa, já espera Dona Guilmar... Os sinos bimbam, festivos e alegres. Pois se Dona Guilmar váe-se baptisar!...

Dona Guilmar está toda de branco, Dona Guilmar váe receber communhão. Está agora mais bonita, com os seus quinze annos em flôr. Vae um pouco pallida e commovida, através do véo côr de neve. Flôres cercam-lhe a cabeça altiva, emmoldurando-a. Caminha, caminha para a Egreja... Parentes e amigos, moças formosas, acompanham-na. Dona Guilmar tem vestido de cauda, vestido todo de sêda branca. O padre, muito sério e grave, adianta-se a esperar a moça que vae receber communhão. Reune, silencioso, palavras para Dona Guilmar: — "A communhão, elle ha-de dizer, é o Corpo de Christo sacramentado que se recebe na hostia consagrada, ou no pão e vinho consagrados. União entre os christões, comunicação com Christo..." Isso leu já nem sabe onde; ha-de repetir, porém, para Dona Guilmar. O velho padre, quando vê entrar a moça bonita — que lindos olhos ella tem! — manda bimbam os sinos. Dona Guilmar vae receber a primeira communhão...

Dona Guilmar está toda de branco, Dona Guilmar vae casar. Está contente e alegre, risonha

e feliz. Se tem ao lado, pelo braço, o noivo muito amado e querido! Os seus grandes olhos pretos rebrilham intensos, numa fixidez cheia de vida. O desejado já nem pôde sustentar os olhares de Dona Guilmar! Ella tem as faces muito rosadas, o andar altivo e desenvolto dos vinte annos. Vae orgulhosa de seu noivo! E' esbelta e deliciosa. Os seus pés pequenos mal tocam o lagedo, roçando-o. E toda, toda de branco! E que vestido bonito, e que extensa cauda! Tem flôres de laranjeira, innumeres botões prestes a desabrochar... O seu véo é de sêda da Hespanha, e as rendas de Bruxellas rodeiam o vestido todo. As amiguinhas — as deliciosas amiguinhas de Dona Guilmar! — murmuram frases interessantes e cheias de malicia ao ouvido da linda noiva, e pedem botões de laranjeira... Nem sei mesmo porquê, Dona Guilmar fica rosada, entre risadas festivas! O velho padre — sempre o mesmo! — inaugura umas vestes novas, e ha-de recitar periodos cantantes e sentidos; pois se elle tanto estima a Dona Guilmar! — "O casamento, minha filha..." — Na sua passagem todos bemdizem o casal moço. E os sinos, na sua linguagem que fala ás almas, parecem dizer: — Dona Guilmar vae casar! Dona Guilmar vae casar!

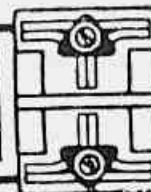
...Dona Guilmar está toda de branco, Dona Guilmar vae para o cemiterio. Ella tem os olhos cerrados, sem vida já, livida, muito livida... Está fria, faces côr de neve, brancas, muito brancas...

Estirada ao comprido no seu bello caixão alvo como o arminho, as suas amiguinhas conduzem-na de manso, chorando baixo... Não vá o ruido fazer mal a Dona Guilmar! O caixão é muito rico: sêda e enfeites de ouro e prata! As alças são das mais bellas. Coitadas das amigas de Dona Guilmar que vão com os olhos razos de lagrimas; triste do marido da moça morta aos vinte e um annos em flôr! Os sinos, chorosos, dobram a finados. Paira uma tristeza infinita na cidade toda! Nas ruas pessoas param, commovidas, ao passar o feretro... Ouve-se o funeral, o miserere commovedor e sentido. Todos de preto, choram; o caixão váe afundado em rosas e cravos. Até o sól sumiu-se, que o dia não era de alegrias. O céu era uma grande placa cinzenta... O bom do parcho velhinho — ainda o mesmo! — soluçava; se elle tanto queria e adorava a Dona Guilmar!... Mas ninguém, ninguém mesmo, nem as suas deliciosas companheiras, extrañham que a linda Dona Guilmar, ao ir para o cemiterio, toda de branco, não leve mais aquelles immaculas flôres de laranjeira...

RAUL DE AZEVEDO.



A barca "Segunda" na Regata de Botafogo



Uma das notas do brilhantismo da regata de Botafogo foi a presença da barca "Segunda" conduzindo grande numero de famílias convidadas pela Directoria do Club de Natação e Regatas, tendo sido sorteada a bordo uma tombola dedicada às Senhoritas fervorosas admiradoras do pavilhão alvi-rubro.

A palavra Guerra

Provem do antigo allemão "Werra", equivalente ao moderno "Wirre", e significa confusão, discordia, contenda. Dessa mesma palavra germanica proveem as de igual significação "Verre" (antigo latim-germanico do seculo IX), "werre" em hollandez medieval, e "war" inglez.

Assim o antigo allemão "Werra" é a raiz do verbo moderno "werwirren", que significa confundir-se, misturar-se.

Os romanos chamavam ao combate "bellum", correspondente a "duellum" e a "praellum". Como porém a palavra "bellum" se prestava a confusões com "bellus" (bello), ao formarem-se os idiomas romanos foi adoptado o termo germanico "werra" (de onde derivaram "guerra," "guerre", "war", etc.), que tambem correspondia melhor ao novo modo do combater. Os germanos já então davam as cartas no jogo da guerra... As cartas e a palavra!

O PESO DOS ANOS

Verificou-se que depois dos 70 annos a estatura humana diminue cerca de 70 a 75 millimetros. Com essa diminuição da estatura coincide tambem uma sensivel diminuição de peso. O peso normal do figado em um adulto é, termo médio, de 1.500 grammas. O dos velhos apenas attinge 900. O cerebro, com a idade, perde cerca de 150 grammas. Os rins do adulto pesam, em média, 170 grammas, e os do velho apenas 100. Uma excepção, porém, reserva o organismo a essa regra geral da diminuição de peso das visceras. O coração dos velhos pesa mais 100 grammas do que o coração dos novos! Não era este um lindo thema para um poeta?

A MODA



Como se veste hoje a mulher elegante na Europa

Casamentos Elegantes



1—Os noivos, depois do acto civil, em que funcionou de Pretor o Dr. Eurico da Cruz, acompanhados pelos seus parentes e amigos. 2—A Senhorita Rizzoleta Moura e o Dr. Waldemar Bandeira, depois da cerimonia nupcial. 3—Em frente da Igreja de S. João Baptista da Lagôa, os convidados esperam os seus automoveis.



Foi um grande acontecimento mundano o casamento do Dr. Waldemar Bandeira com a Senhorita Rizzoleta Moura, e cujos aspectos a "Revista da Semana" archiva nas suas paginas. Tudo quanto o Rio possui de distinto se reuniu para festejar o auspicioso enlace, que reúne duas das mais illustres familias brasileiras. A gentilissima noiva é descendente das familias Rocha de Moura e Pinheiro Guimarães. O noivo é, por sua vez, oriundo de uma das mais respeitaveis familias pernambucanas. Seu pae é o Dr. Esmeraldino Bandeira, professor de sciencias juridicas, antigo deputado federal e ex-Ministro da Justiça e Interior.

Morre um grande amigo do Brasil

O general Julio Roca, ex-presidente da Republica Argentina, de que era um dos mais eminentes e illustres cidadãos, foi o mais qualificado *leader* da politica de aproximação das duas grandes nações limitrophes: Argentina e Brasil.

Na memoria de todos os brasileiros guardam-se as palavras de sympathia fervorosa que o grande estadista argentino pronunciou no Rio, quando aqui veio investido, com a cathetoria de embaixador, de uma missão de eloquente e amistosa cortesia. O Brasil perde no general Julio Roca, morto em Buenos-Ayres no dia 19 de outubro, um dos seus grandes e sinceros amigos, dos que mais solemne justiça souberam fazer ás qualidades do povo bra-



General Julio Roca

sileiro, dos que melhor souberam apreciar-nos sem lisonja. O

Brasil, associando-se ás manifestações de pesar da Argentina por motivo do falecimento do insigne cidadão affirmou solememente os seus sentimentos de gratidão pela obra perduravel que elle tanto contribuiu para fundar. Nascido em Tucuman, em 1843, Julio Roca abraçara muito joven a carreira das armas [distinguindo-

se em todas as luctas do seu tempo, especialmente na guerra do Paraguay, combatendo ao lado dos officiaes brasileiros. Data de então a sua sympathia pelo Brasil, de que tão

amigo sempre se revelou nas culminancias do poder a que os seus meritos o elevaram, em 1880 pela primeira vez, e depois, novamente, em 1898.

Os que voltam da Europa e o que elles dizem

A "Revista da Semana" tambem entrevistou um passageiro da Europa, chegado de Inglaterra pelo ultimo paquete.

— Então essa guerra? — perguntamos ao recémchegado.

— Ah! a guerra! Então já sabem que estalou a guerra?

— E' verdade. Já sabemos.

— Causa medonha, a guerra!

— Medonhissima! E as suas impressões?

— Estava em Berlim quando rompeu a catastrophe...

— E então?

— Um entusiasmo indescriptivel! A custo passei para Londres...

— E então?

— Ah! em Londres, um entusiasmo indescriptivel! Consegui ir a Paris para trazer commigo, para Inglaterra, uma senhora de minha familia...

— E então?

— Ah! em Paris, um entusiasmo indescriptivel! Os regimentos passavam pelos *boulevards* entre applausos e acclamações! Agora, no meu regresso ao Brasil, saltei umas horas em Lisboa...

— E então?

— Ah! em Lisboa...

— Tambem um entusiasmo indescriptivel?

— Não imagina! Todos querem a guerra! manifestações nas ruas! Emfim, um entusiasmo indescriptivel!

— Em resumo: a guerra, que cousa medonha!

— Medonhissima!

— ❀ —

Dialogo ouvido a bordo do "Amazon", na sua chegada ao Rio:

O viajante a um amigo que foi esperal-o:

— Então cá estamos outra vez neste calor e nesta paz?

— Você vem desnaturado, homem! Nós tambem temos a nossa guerra... Que ideia volta você fazendo do Brasil? Uma guerrazinha, pois então? E com plano, com estrategia, com envoltimentos, emfim com toda a sciencia allemã!

— Mas é um facto?

— Incontestado!



O Czar, segundo uma caricatura allemã



RUMOS E PERSPECTIVAS.

Por Alberto Rangel.



Alberto Rangel

Os sertões brasileiros. A sociedade brasileira no primeiro reinado. — Euclides da Cunha. — Discursos de admissão. — Aspectos geraes do Brasil: a) O tremedal do norte, b) o sector de nordeste, c) a cordilheira maritima e d) as terras centraes.

Eis o summario do livro recente em que Alberto Rangel patenteia as mesmas e superiores qualidades que admiramos nos seus trabalhos anteriores: vigor de estylo, originalidade, documentação e analyse. "Rumos e perspectivas" é uma collecta-

nea de discursos e conferencias sobre variados assumptos, porém todos interessando á nossa terra e á nossa gente... Porque como é sabido Rangel é o mais regional dos nossos modernos litteratos — o mais *brasileiro* pela forma e pelo fundo. Os seus processos constituem uma excepção no meio dos numerosos plumitivos "rodembackianos", que choram o *outono brumoso ante a nostalgia angustiosa dos canaes* (e choram, é de crer, com um calor suffocante e scismarentos ante o canal... do Mangue...). A esses não aconselhamos a leitura dos "Rumos e perspectivas". A obra é de um verdadeiro e energico prosador.

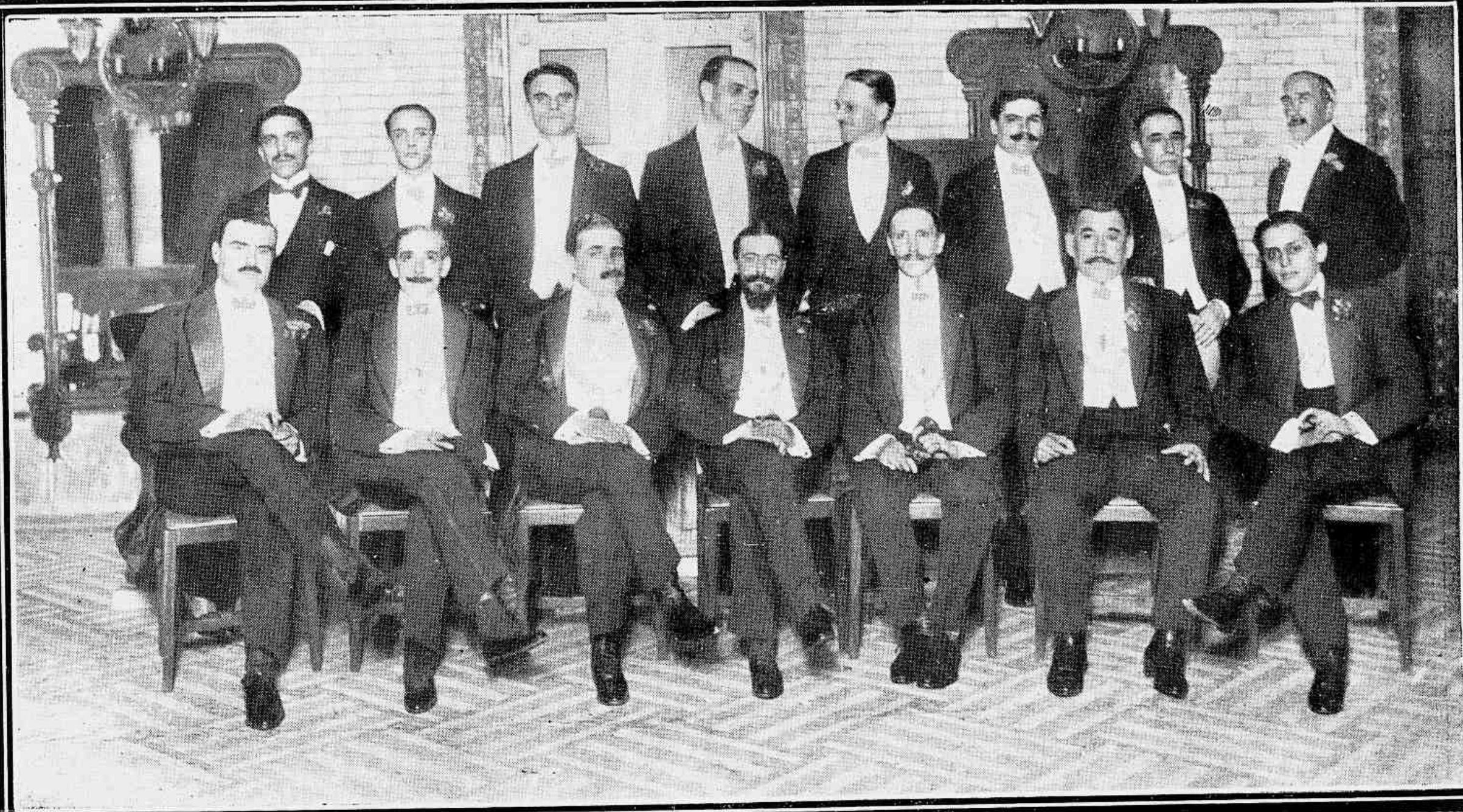
"Sociedade brasileira no primeiro reinado", por exemplo, é um curioso documento de psychologia historica á maneira de Saint-Simon ou dos Goncourt.

Em "Euclides da Cunha" — Um pouco do coração e do caracter, — entretanto, Rangel chega a ser lyrico... de um lyrismo adiantado e forte.

A ultima parte do livro — "Aspectos geraes do Brasil" — daria melhor uma dissertação puramente scientifica, se fosse tratada por outro que não o poeta em prosa do *Inferno Verde* e das *Sombras n'agua*. Elle, porém, ou cogite de uma controversia historia, ou balize uma fronteira, usa do mesmo estylo imaginoso, sonoro, florido, ameno ao coração e ao espirito...

E assim faz durante todo o volume, que é um bello volume sem duvida.

M. A



Grupo tirado no Assyrio. depois do jantar de despedida offerecido ao sr. Dr. Francisco Martins Herrera, Encarregado de Negocios da Colombia, pelos seus collegas e amigos do Corpo Diplomatico



Não ha vidas felizes; ha apenas dias felizes.

A. THEURIET.

* *

A recordação é a esperança do passado.

* *

A esperança é um affecto que suspirando sempre por vêr, vive de não vêr e morre com a vista.

PADRE ANTONIO VIEIRA.



Campeonato do Remo

O sr. Claudionor Provenzano, vencedor do Campeonato Brasileiro do Remo com o canoe "Ilo" do Club Vasco da Gama.

A Moda e a attitude Tango



Pede-me a "Revista da Semana" a minha opinião sobre a moda actual, como se fosse muito facil dar uma opinião sobre assumpto tão difficil!

Tudo quanto pode fazer uma mulher de gosto é admirar as suas contemporaneas e respeitar esse esforço martyrisante que ellas se impõem para alterar infinitamente a sua figura seductora. Reconheço que esse esforço nem sempre é feliz. Mas não se inkrime por isso a moda innocente. Ha duas especies de mulheres: as que teem bom gosto... e as outras. Estas ultimas teem o talento desastrado de escolher entre os figurinos do dia aquelle que precisamente as tornará ridiculas. Chega o momento em que não reparamos mais em quanto são graciosas as mulheres de bom gosto que usam ainda a moda do ultimo mez, e só temos olhos para vêr as suas infelises imitadoras. E' esse o instante psicologico em que uma moda, por mais deliciosa que seja, começa a estar... fóra de moda. Torna-se necessario alteral-a. Isso em nada compromette a essencia vital da moda contemporanea, pois que a sua caracteristica é, justamente, a de estar em perpetua evolução. Uma evolução? Mais ainda: uma vertigem! Não ha tempo para a conhecer intimamente. A moda de ante-hontem não é mais a moda de depois de amanhã. Parece que todas as epocas e todos os paises foram convidados para nos fornecer motivos de inspiração incessantemente renovados. E' a Persia, é a India, é a Grecia, a Grecia tão parisiense de Pierre Louys, é a Turquia, são as bailados russos, são os biombos chineses... Tudo serve á belleza, desde que extravagancia e belleza se tornaram synonymas.

E como isso não baste, os artistas sobem até á Edade Media, pesquisam a indumentaria da Renascença, adaptam á elegancia exotica do nosso seculo a elegancia estylizada do seculo da Pompadour... Ah! a moda actual! Bem difficil será a tarefa de quem se lembrar de ridicularisal-a; porque ainda não teria terminado de escrever a sua satyra e já se lhe poderia diser: — Mas o que o senhor (as senhoras nunca ridicularisam a moda, por mais absurda que seja!) acaba de satysar é já uma velharia, ha quinze dias que está condemnada, extincta, sepultada nos jornaes de Modas como um documento archeologico!

Consultem-se as caricaturas dos jornaes humoristicos e reconhecerão que tenho razão. A moda actual, que tem a desvantagem de ser carissima para aquellas que tenham o capricho predigo de a observar com rigôr, possui a superioridade de não se prestar ao ridiculo. Ella corre tão depressa!

E, entretanto, ella existe, ha de diser-se. Com certeza, que ella existe, mas á semelhança dos vagalumes: luminosa e movediça. Qual é, porém, a synthese, a linha geral da moda? E' a tunica? Não, porque mais de metade das *toilettes* não comporta tunica. E' a capa? A capa cria uma linda silhueta romantica, mas quantas mulheres de bom gosto lhe não preferem ainda os antigos *man-teaux*? A nota de actualidade pertencerá então ao chapéu? Mas qual chapéu? O pequeno, o grande, o immenso, o redondo, o leve, o pesado? E' inutil proseguirmos. Terão de convir em que o que caracteriza a moda actual não é tanto uma linha mais ou menos graciosa do vestido como a attitude da mulher que o usa, essa attitude languida, abandonada, docê, passiva, quebrada, essa attitude de passo de dança, que chamarei a attitude-tango.

E' no exercicio desta dança voluptuosa que a mulher adquiriu o habito de pousar com a perna esquerda estendida e o calcanhar no ar, sustentando todo o peso do corpo de um só lado, o que logo lhe dá a attitude langorosa. As mulheres de hoje caminham e páram em passo e attitude de tango. *C'est en tanguant* que entram numa sala, que conversam, que sobem para o automovel, que provam os vestidos, que fazem a sua *toilette*, que se vestem e que se despem. Lembram-se como nós eramos, por obediencia á moda, ha tres annos? Direitas, hirtas, esticadas, e tão finas, tão finas, tão rebuscadamente hieraticas, tão *raides*! O tango alterou isso tudo. O tango humanisou a mulher, tornou-a elastica, serpentina, restituiu-lhe o donaire e os movimentos.

Como isto se conseguiu é um profundo mysterio. Porque, — o espartilho não abdicou da sua inflexivel estrutura. Embora o tenham baptisado com nomes poeticos e mythologicos de ondinas, de fadas, de *iticeiras* e de deusas, tudo o que pode diser-se é que elle diminuiu em cima, no peito, e cresceu em baixo, nas pernas. Mas na realidade este instrumento não tem de suave senão o nome e compõe-se ainda e sempre de uma armadura rigida como um principio. Como pode a mulher, tão estrictamente comprimida, inclinar-se e mover-se com tão deliciosa languidez? Como consegue ella dar a impressão de ter apenas, a cobril-a, debaixo do vestido, imponderaveis e finissimas *batis-tes*? Enygma! Enygma de coragem e de heroismo! Eis a minha impressão sobre a moda.

ROSA DE QUEIROZ.



Como ninguem ignora, as regiões de França mais terrivelmente experimentadas pela guerra e justamente na epoca da vindima, comprehendem em toda a sua extensão a area productora dos vinhos de Champagne. Sabendo-se que os allemães, na sua primitiva marcha sobre Paris, e depois no seu retrocesso para as posições do Aisne, passaram em Reims, Epernay e Chalons, é de supôr que nerhuma adega tenha escapado ao saque da soldadesca.

Durante um grande praso — pois as proprias vinhas foram arrancadas, segundo noticiam os jornaes franceses — o mundo ficará privado de beber champagne: o rei dos vinhos e o vinho dos reis. Duas das primeiras consequencias da guerra foram a immobilidade da moda e o desaparecimento do Champagne...

A Europa devastada pela guerra



Biplano inglez voando sobre o campo de batalha do Marne para observação das posições inimigas.
— O papel que os aëroplanos estão desempenhando na guerra revela-se importantissimo, não apenas como instrumentos ofensivos, tarefa em que são supplantados pelos dirigiveis do typo Zeppelin, mas principalmente nas operações de vigilancia e reconhecimento.

Os Generaes ingleses em França



General de Brigada H. de Lisle



Major-General Sir Douglas King



Feld-Marechal Sir John French



Tenente-General Sir David Henderson



General Sir H. Smith Dorrien

No seu aspecto geral, a situação dos belligerentes mantém-se a mesma nos dois longínquos theatros principaes da guerra. Os allemães continuam demonstrando a sua poderosa organização militar, contendo os inimigos nas duas fronteiras de leste e oeste, combatendo-os nos seus proprios territorios, sem abandonar, senão por breves intermitencias, o seu papel ofensivo. Na Polonia russa, o ataque a Varsovia, demonstrativo de uma audacia e de uma força indomaveis, que as ameaças não esfriam nem abatem, parece ter-se mallogrado, retrocedendo os allemães até ao Vistula. A importancia desse insucesso é nenhum, pois não pretenderam os allemães, invadindo a Russia, conquistar-lhe territorios ou vibrar-lhe qualquer golpe mortal, mas apenas prejudicar a offensiva slava, desmoralisal-a, e oppôr á avalanche dos exercitos russos obstaculos imprevistos, quebrando-lhes o impeto inicial, retardando-lhes

a marcha, compromettendo-lhes os planos e fazendo-lhes sentir que na guerra moderna de pouco vale ter só milhões de soldados aguerridos, mas que é preciso saber movel-os, deslocal-os, aproveitá-los na execução scientifica, tacita e rigorosa de superiores concepções estrategicas. Com a chegada das chuvas, que augmentarão a difficuldade das communicações em regiões alagadiças como aquellas em que operam os exercitos, e embora a Russia disponha dos effectivos da Siberia para a campanha do inverno — quasi póde affirmar-se que as operações de guerra, nesse palco do oriente, não poderão redirir o bastante para ameaçar nos seus reductos a primeira linha de deffesa allemã. Os quatro milhões de allemães e austriacos, hoje nos campos de batalha da Europa oriental, bastarão presumivelmente para deter por ora a celebrada avalanche russa, sem recurso á grande reserva de tropas (nunca menos de tres milhões de soldados!) que a Allemanha es-



Combate entre um esquadrão de lanceiros franceses e um esquadrão de cavallaria allemã nas proximidades de Amiens (Composição de F. Matani).

Os Generaes da Austria e da Russia



General Conde de Hotzendorf



General Rennen-
campf



Grão-Duque Nicolau, Genera-
rissimo do exercito russo



General Russky, o con-
quistador de Lemberg



General Auffenberg, com-
mandante de Lemberg

tá poupando para a hora critica. Assim, todas as atenções convergem para o theatro occidental da guerra, onde os allemães luctam com os magnificos exercitos anglo-franceses, acrescidos com o remanescente do exercito belga.

Na recapitulação que fizemos para os leitores da "Revista da Semana" das operações relativas á primeira quinzena de Outubro, deixamos os dois exercitos contendores defrontando-se na gigantesca linha de batalha que se prolonga desde os Vosges ao littoral do Mar do Norte. Os combates eram, sobretudo, activissimos nas alas direita (allemã) e esquerda (alliada), que se acommettem, respectivamente, no ataque e defesa do littoral da Mancha. Antuerpia tomada, a ofensiva teutonica não demora em fazer-se sentir, vigorosa, com o auxilio que prestou ao soberbo exercito de Von Kluck (que combate ha dois meses e meio sem interrupção e cujas vanguardas chegaram a avistar Paris nos primeiros dias de Setembro), e com as operações iniciaes de um terceiro corpo de exercito autonomo, — se é possivel haver re-

lativa autonomia para um corpo de exercito agindo parallelamente com as restantes forças em campanha, — encarregado da conquista de Ostende-Dunkerque-Calais.

Esta expedição do littoral, ao mesmo passo que o exercito do general Von Kluck entretém o grosso das tropas francesas, vinculando-as á interminavel batalha em que derivou a operação portentosa e irradiante do Aisne, prosegue a sua marcha, combatida por mar e por terra, deixando o percurso semeado de cadaveres, mas avançando sempre, como uma fatalidade. A acção combinada das forças navaes inglesas com o exercito britanico do marechal French, varejando de metralha o littoral, bombardeando as posições do invasor, veio retardar consideravelmente essa marcha impetuosa, diante da qual se levantam as barreiras dos soldados franceses, britannicos e belgas. Na hora em que escrevemos, porém, á conquista do Pas de Calais pelos allemães ainda não foi interposto um obstaculo inamovivel. Os allemães, de vagar, de hecatombe em hecatombe, avançam.



Carga da cavallaria inglesa, na floresta incendiada de Chantilly, contra um regimento de uhlanos
(Composição de Frederic Villiers).



A colossal retirada do exercito allemão do general von Kluck, das margens do Marne para as margens do Aisne, foi uma successão de combates terriveis e mortiferos entre a vanguarda dos alliados e a rectaguarda de protecção das forças teutonicas. Depois das operações de Mons e do Marne não se registra propriamente uma batalha, mas sim uma infinidade de pelepas sanguinolentas e desesperadas. Esta dramatica composição de A. C. Michael, desenhada sobre um esquisso do correspondente de guerra do "London News", Frederic Villiers, reconstitue um desses episodios feroses. Um regimento de Highlanders, emboscado nos antigos aquarios de Ermenonville, entre Compiègne e Chantilly, dizimou alguns batalhões allemães, atirando-os para os fossos cheios de agua e fuzilando-os á queima-roupa. Ermenonville é celebre na historia da Litteratura por ter servido de refugio a Rousseau, em 1778.



A premeditação inglesa! — Composição publicada em 1912 no "London Magazine", allusiva à intervenção da Inglaterra no caso da Alemanha violar a neutralidade da Bélgica na guerra contra a França.



O INIMIGO DO MUNDO — O Kaiser — Quem vem lá?
O Genio da Carnificina — O teu unico amigo!
(Do "Punch").

Como no principio da guerra, na sua investida contra Paris, são sempre derrotados... para a frente (a phrase é do tenente sr. Sousa Reis). As pelejas as mais sanguinolentas, as mortandades mais horrendas, os combates mais encarniçados celebrizam esta marcha lenta, tragica, épica. Todos os dias as armas dos alliados se cobrem de gloria. Todos os dias o heroismo francez se excede em novos prodigios e a bravura inglesa explende em novas proesas. Mas os allemães avançam. O Grande Estado-Maior decretou a conquista do Calais. As tropas, através dos morticinios, marcham para o Calais, progredem para o seu objectivo. Attingil-o-hão? Parece que sim, dizem os profissionaes, considerando n'uma situação difficil a ala esquerda alliada, que principia a ser virtualmente entalada entre o exercito de Von Kluck e as forças que de Ostende avançam sobre Dunkerque.

Os telegrammas, porém, chegaram a noticiar o envolvimento de Von Kluck. De algum fragmento do seu exercito, no desenvolvimento de uma das muitas acções em que tem estado empenhado? E' possivel. Mas de modo nenhum essa palavra culminante em estrategia, á qual os leigos difficilmente podem comprehender a significação archi-terrivel, se pode applicar nas condições actuaes aos centenaes de milhares de homens — os veteranos da campanha! — do exercito magistral de



O defensor da civilização! — Composição do jornal americano "From Truth", mostrando a Russia esmagando a Polonia e os judeus e ameaçando a Alemanha em nome da civilização.

Von Kluck. A sua rectaguarda está perfeitamente a coberto de qualquer surpresa, reguardada de fortalezas e limpa de inimigos. O movimento contornante do Marechal Joffre para pôr em chéque a direita allemã fracassou — como previramos — com a queda d'Antuerpia. Os alliados viram-se na necessidade de deslocar tropas de outros pontos para a sua extrema esquerda, *pivot* do formidavel furacão bellico. Não se trata mais de envolvimento no norte de França e da Bélgica, onde se batalha noite e dia. Do lado franco-inglez trata-se apenas de trancar a porta do departamento do Calais ao invasor, que projecta ir lá installar-se para passar o inverno e' quicá para pôr em execução os seus grandiosos... e fantasistas projectos de ataque a Inglaterra.

Os progressos que os telegrammas nos annunciam terem obtido os franceses na região da Lorena, que em outra occasião bastariam para alimentar o entusiasmo pela victoria das armas da grande Republica, hoje quasi passam despercebidas ao espectador, tão certo é que todo o interesse da campanha se desloca para a Flandres e a Picardia, onde palpita, a estas horas, o coração da guerra. Ha cinco dias, a peleja em que os teutonicos disputavam aos alliados o caminho de Dunkerque, e conhecida por batalha de Nieuport, tinha por theatro a região Nieuport-Dixmude-Yprés, com ramificações em todo o systema funcional



UM DOS MAIS DRAMATICOS EPISODIOS DO COMBATE DE CAMBRAI

A dizimação de uma brigada allemã pelas baterias francesas dissimuladas e apoiadas pela cavallaria inglesa — *Para obter o resultado desejado, uma columna de infantaria francesa foi destacada para altrahir os allemães ao terreno já previamente preparado: uma vasta planicie entre dois bosques. A menos de 1.000 metros, quando a brigada allemã perseguia as tropas francesas, absolutamente a descoberto, as baterias vomitaram contra ella uma tempestade de metralha, aniquilando-a.*



A trindade que preside aos destinos da Europa

A MORTE, A FOME E A GUERRA



Uma carga de bayoneta da infantaria russa ás linhas allemãs, entre o Korschen e Bartenstein, na fronteira da Prussia Oriental



O General Von Kluck, comandante da ala direita allemã

do formidável organismo que é um corpo de exercito. O ultimo communicado official do quartel-general allemão, remettido á Legação da Allemanha, em Petropolis e transmitido aos jornaes, registava, no dia 22, o avanço de numerosissimas tropas teutonicas ao longo do canal de

Yser, ao sul de Dixmude, e a oeste de Lille, e no dia 23 a travessia do Yser, que constituia uma formidável trincheira natural para os alliados.

Desde então se continua a combater encarniçadamente nessa nesga do territorio belga e parece deduzir-se pela tenacidade do ataque allemão que essa luta só terminará pelo exgotamento dos seus recursos offensivos, aliás ainda immensos.

Certo é tambem que a França tem ainda em Paris um grande reservatorio de tropas, que pode deslocar para o ponto ameaçado, robustecendo a sua extrema esquerda com o corpo de exercito do general Gallieni, e essa intervenção de mais um

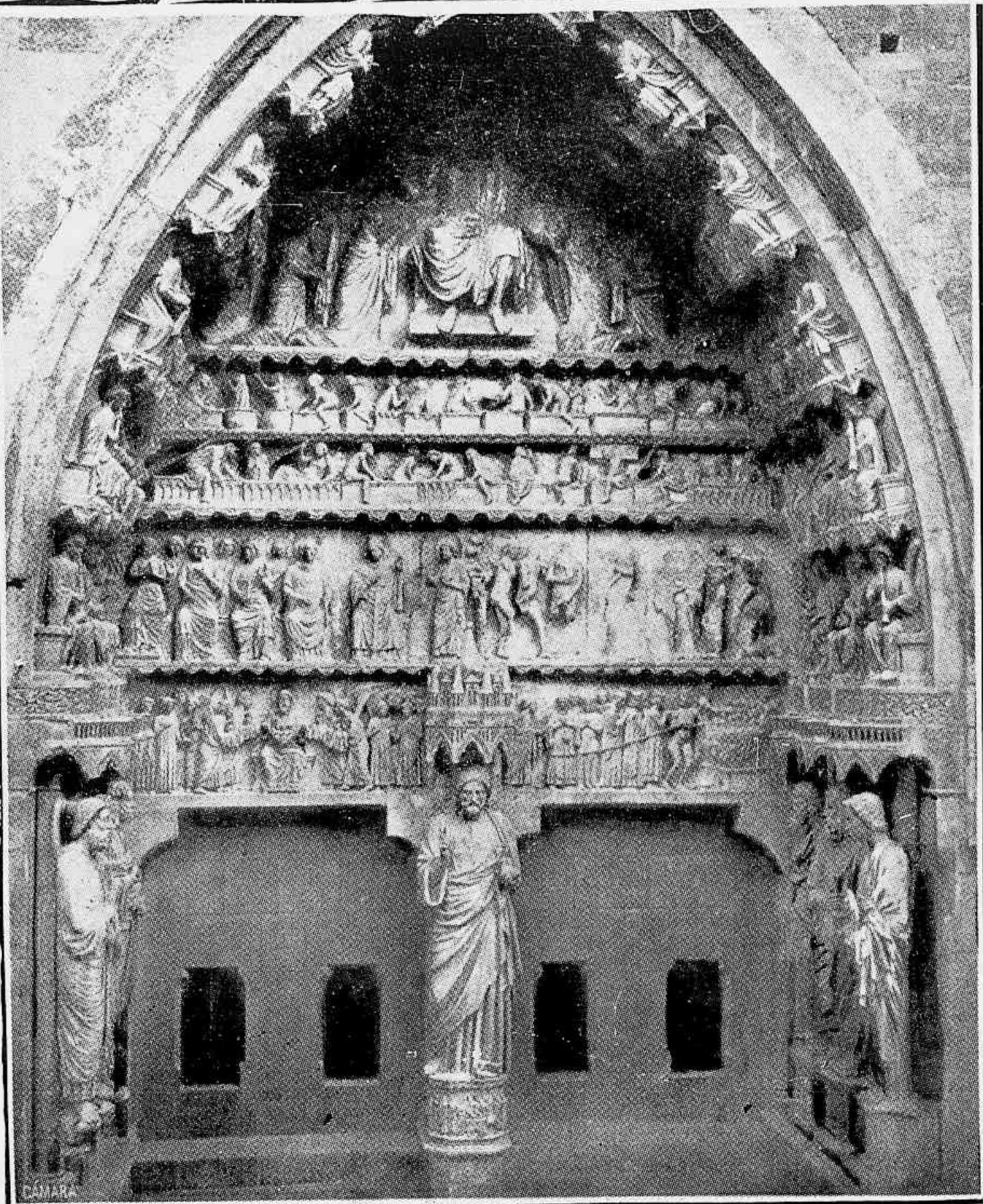


Uma das esculpturas do portico

cento de milhares de homens no campo de batalha pode deter a torrente germanica e impedir-lhe a execução do ameaçador intento.

Não deixa de ser instructivo lembrar que essa occupação do litoral da Mancha, agora tão obstinadamente tentada pelo Estado-Maior Allemão, com o sacrificio de tantos milhares de vidas, teria sido, ha dois mezes, uma empresa relativamente facil, quando a direita allemã proseguia na sua marcha vertiginosa sobre Paris.

Mas então, com a praça de Antuerpia ainda em poder dos belgas, as tropas allemãs que intentassem apressar-se de Calais seriam inevitavelmente arremessadas ao mar ou feitas prisioneiras, com todas as suas linhas de retirada obstruidas, quando a ala direita de Von Kluck retrocedesse da sua primitiva directriz, repellida pela offensiva dos alliados. Paris cercado ou tomado, todo o norte da França ficaria virtualmente na posse dos exercitos da Allemanha. Mas Paris intacto constituiria a ameaça permanente. Fracassado o plano inicial pela paralysação da esquerda allemã na região fortificada de Verdun, foi necessario prender ás linhas temerosas do Aisne grandissima



Tympanos do maravilhoso portico do Norte da Cathedral de Reims



Uma das esculpturas do portico

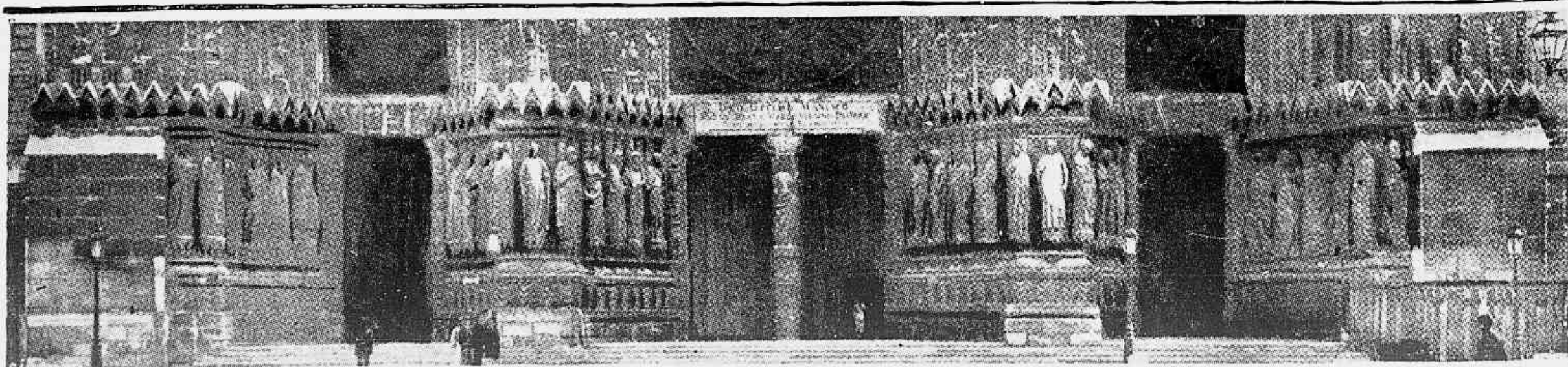
parte do exercito dos alliados e limpar a Belgica, de ponta a ponta, de inimigos, para que pudessem os allemães tentar a conquista dos departamentos

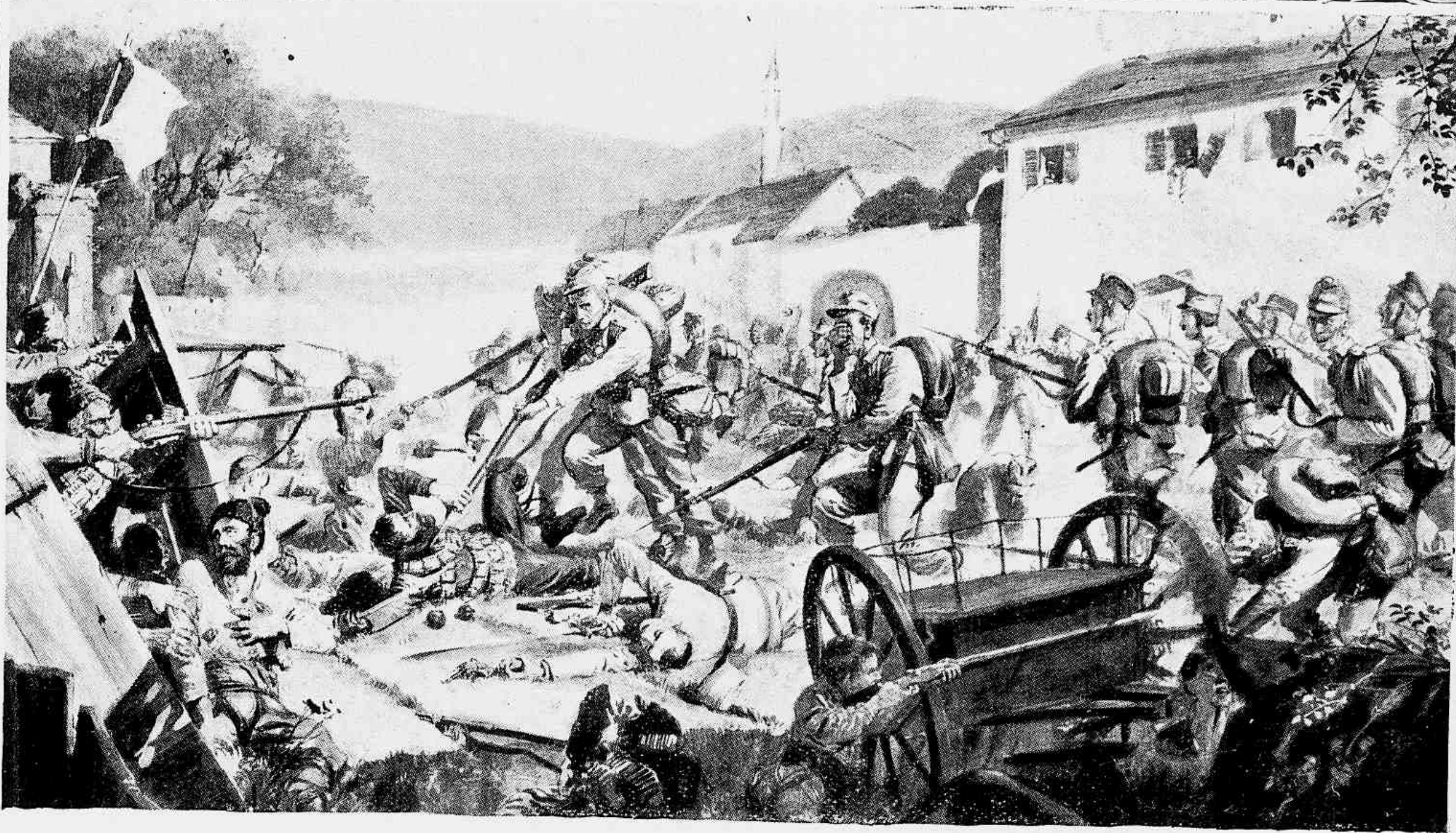
maritimos e permanecer nelles com relativa segurança. Só hoje esse empreendimento se tornou possivel, e para o levar a cabo é que, methodicamente, com uma preparação scilicetissima, o Grande Estado-Maior ordenou o cerco e a conquista d'Antuerpia, com que ao mesmo tempo obtinha libertar das ameaças permanentes de envolvimento a ala direita de Von Kluck.

E difficil, para não dizer impossivel, prever o desenlace da peleja que se está ferindo. Mas é facil descortinar as vantagens que para uns e outros dos belligerantes adviria da victoria — quando essa victoria fosse decisiva, terminante, em conformidade com o que esse termo significa em sciencia militar.

Se a batalha de Flandres terminar pela derrota dos allemães, estes verão os seus planos gravemente compromettidos, terão de evacuar uma região fertil e rica, retroceder para os seus entrincheiramentos da Belgica e transportar para os

Detalhes da fachada da Cathedral de Reims, quasi totalmente destruida pela artilharia allemã





Um regimento de infantaria austriaca atacado de surpresa ao atravessar uma povoação servia, onde os habitantes, depois de hastearem bandeiras brancas, se entrincheiram para fusilar os invasores.

Nesta composição tragica vê-se o furor patriótico dos servios, defendendo o seu territorio a todo o transe, numa lucta em que interveem as mulheres e as crianças. A scena é horrenda e feroz e dá a medida do que está sendo a guerra nas fronteiras austriacas, assediadas por um povo aguerrido e indomavel.

Vosges, nos ataques das fortificações de Verdun e Belfort, o seu principal objectivo, ficando ainda permanentemente sob a ameaça de uma intercepção de communições dos seus exercitos do Aisne. A guerra perderia então, em grande parte, o seu character offensivo, que lhe attribuem os grandes luminaires da estrategia, e se perverteria n'uma defesa quasi immovel



de posições fortificadas.

Se, porém, os allemães triumpham, se conseguem assenhorear-se de Dunkerque-Calais-Boulogne, não só ficarão de posse de uma das mais fertes e populosas regiões de França, como se interporão entre as duas nações alliadas, difficultando-lhes as communições mais directas e rapidas pelo canal da Mancha, obrigando a alterar com grande prejuizo o itinerario da navegação commercial, e garantindo a sua direita, agora terrivelmente exposta aos ataques incessantes dos exercitos franco-britannicos.

Debaixo do ponto de vista naval, a occupação do Pas de Calais pelos soldados allemães viria crear embarcos consideraveis á Inglaterra, obrigando-a a retirar da Mancha os seus navios (que ficariam seriamente ex-

Bilhete postal enviado da Alsacia ao Revmo. Paul d'Estiboyre, por seu irmão, soldado de caçadores a cavallo



As forças allemãs sitiando de Antuerpia inundadas pela abertura dos diques

postos ás surpresas dos submarinos e das aeronaves) e porventura permittindo ao Almirante Von Tirpitz tentar em condições efficazes o plano aconselhado pelo general Von Bernhardt, que consiste em dar batalha á omnipotente esquadra inglesa, fragmentando-a préviamente por um conjuncto de manobras habéis e oportunas.

A' hora, porém, em que escrevemos estas notas ligeiras, nada denuncia ainda a victoria teutonica. Aos ingentes esforços por elles empregados para desalojar os alliados, estes respondem com uma resistencia soberba, obstruindo-lhes o caminho de Dunkerque. Não obstante essa deffensiva brilhante, os allemães ainda progridem. Lentamente, sim; e ás vezes sinuosamente; mas progridem.

O mundo assiste, horrorisado e anciosissimo, á furiosa e sangrenta batalha de Flandres, que vae decidir os resultados do segundo grande capitulo da guerra, que começou com a batalha dramatica do Aisne.

* *

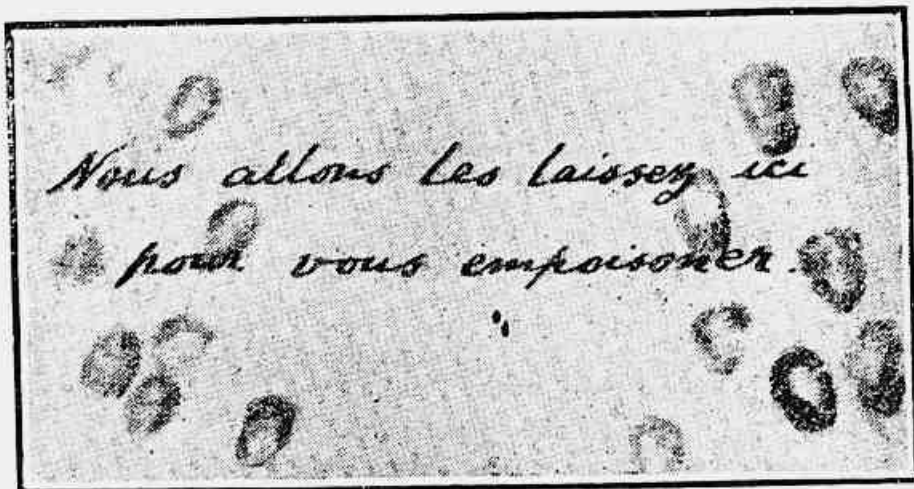
Se desviarmos a nossa attenção deste palco da guerra europeia para a restante superficie da terra, tem-se um calafrio, ao perceber que o terrivel flagello se espalha pelos continentes. Na India lavra já a revolta mahometana, porventura incitada pela Turquia. No norte do Orange e no oeste do Transwaal rebentou a revolução, capitaneada pelos generaes Beyers e Dewett. A provincia portugueza de Angola foi invadida pelos allemães. A Grecia está reoccupando varios districtos do Épiro, que constituem territorio da Albania. A Turquia permanece em armas, prompta a intervir no conflicto, onde já se acham empenhadas onse nações, a sa-

ber: Allemanha, Austria, Hungria, Inglaterra, França, Russia, Belgica, Servia, Montenegro, Portugal, e o Japão! Se considerarmos que os tres grandes imperios vassallos d'Inglaterra, Australia, India e Canadá, estão tambem, por repercussão da metropole, envolvidos na gigantesca contenda, na qual já intervieram com os seus contingentes militares, constata-se que a guerra alastra por meio mundo, podendo admittir-se a possibilidade de que a Italia, a Turquia, a Rumania, a Bulgaria, a Grecia, o Egypto e a Persia venham ainda a concorrer para a dilatação da colossal catastrophe.

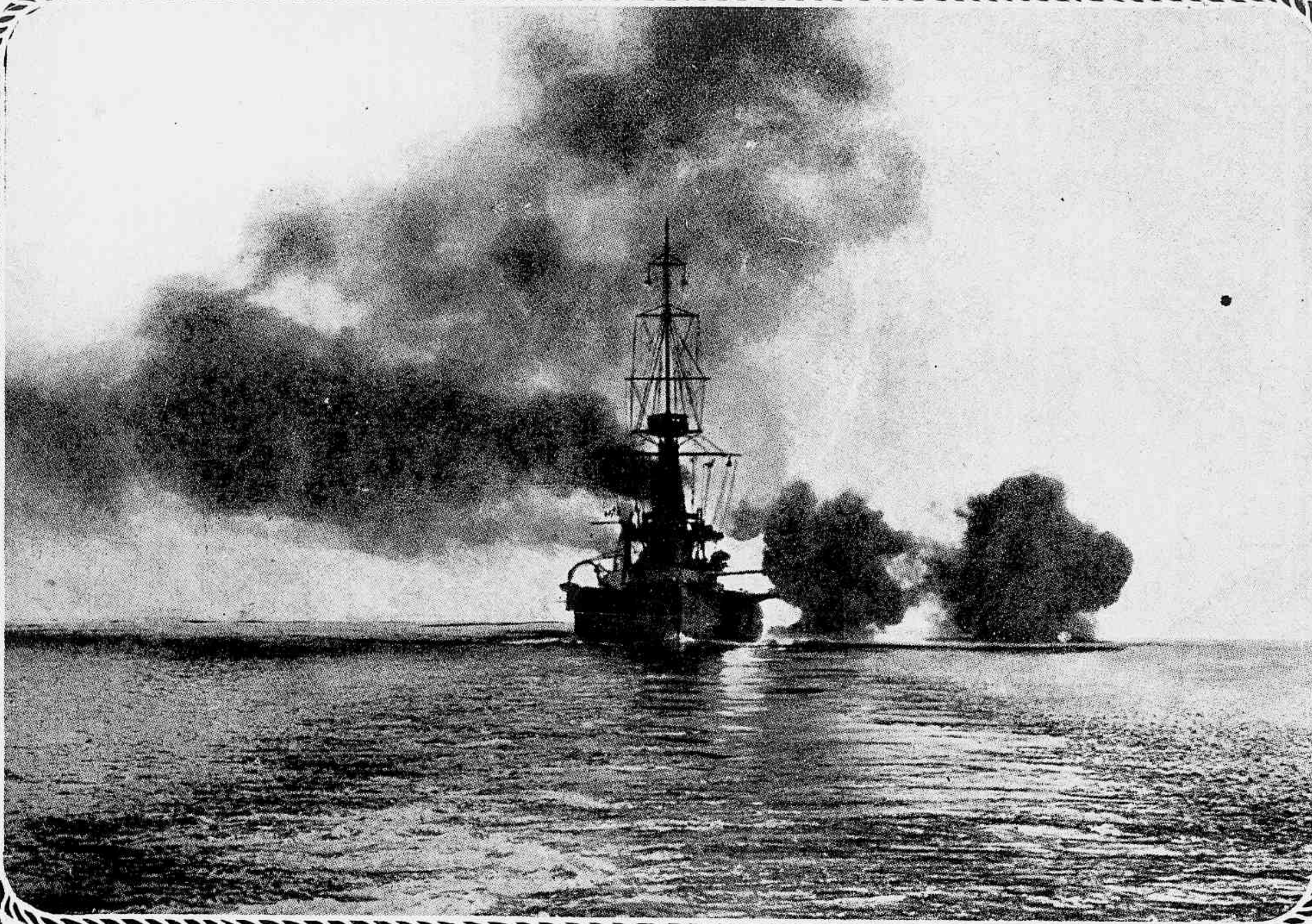
* *

No seu proximo numero, a "Revista da Semana" fará a necessaria referencia ao acontecimento calamitoso que representa para o tão experimentado Portugal a invasão da provincia africana de Angola pelas tropas allemãs da colonia do Sudoeste, as quaes, segundo parece poder entrever-se nas noticias telegraphicas, aproveitaram os serviços das tribus aguerridas do Cunene: os cuamatás e os cuanhamas, contra quem Portugal teve de organizar em 1905 e 1907 duas expedições militares.

A simultaneidade da irrupção allemã em Angola com os movimentos insurreccionaes do Transwaal e do Orange empresta uma gravidade enorme a esse gesto de represalia. Não é o momento asado para examinar até que ponto o governo portuguez é culpado desta calamidade, mas apenas para acompanhar com os votos da victoria a nação irmã, que se vê atacada no mais vasto territorio do seu imperio colonial pela sua cubica visinha.



Uma communicacão tragica—Bilhete encontrado pelas tropas francezas sobre um monte de cadaveres de soldados allemães, pregado no uniforme de um dos mortos. "Vamos deixal-os aqui para vos envenenar!"—diz o bilhete macabro.



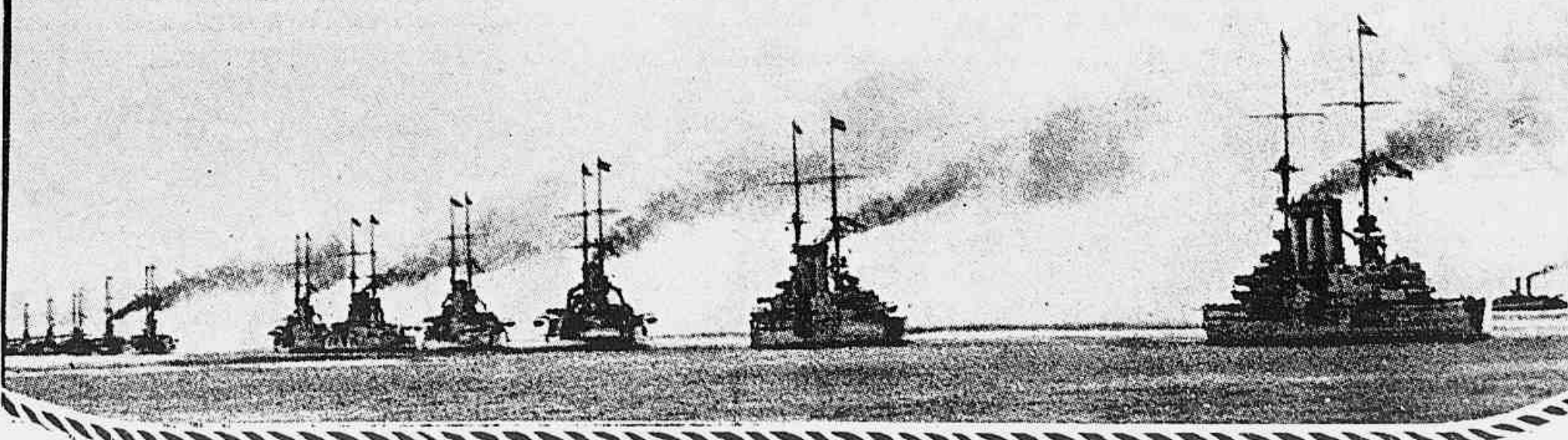
1—O couraçado na hora da batalha, despejando os grandes canhões das torres. 2—Os couraçados da esquadra alemã nas ultimas manobras, em Kiel

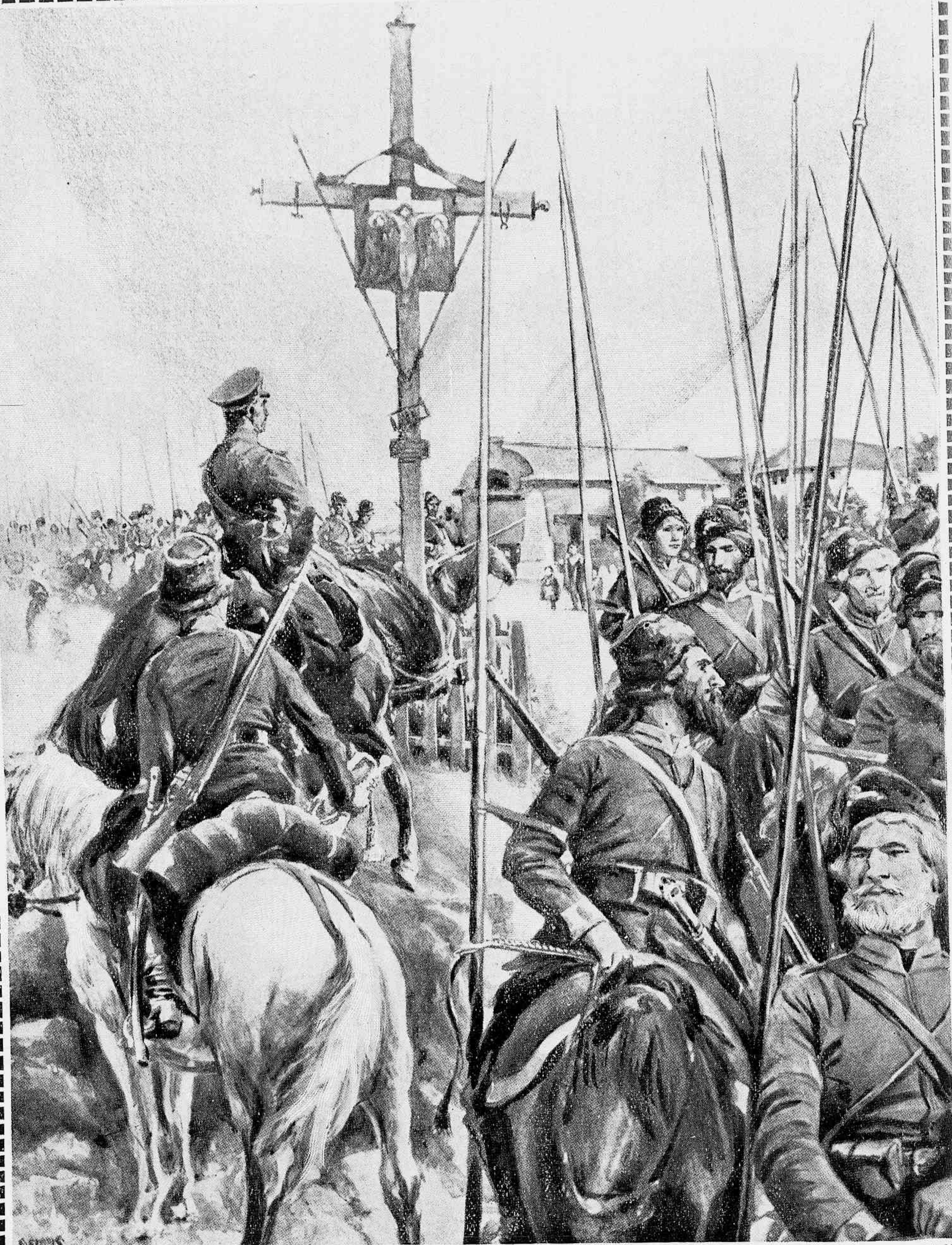
Principia a conhecer-se o mobil da occupação d'Antuerpia pelos allemães.

O encontro inesperado de submarinos, destacados das bases navaes de Heligolande, Kiel e Wilhelmhaven, no mar do Norte, atacando as unidades inglezas, e um tão imprevisito acontecimento coincidindo com a presença do Principe Henrique da Prussia e do Almirante von Tirpitz, ministro da Marinha allemã, em Antuerpia, dão-nos a chave do enigma. Os allemães intentaram e realisaram o prodigio de transportar por terra, para Antuerpia, os seus submersiveis! Por mais espantoso que esse empreendimento nos paraça, evocando na nossa imaginação o estratagemma homerico do cavallo de Troia, temos que acceital'o como uma realidade, por certo a mais estupenda das que nos reservava a guerra formidavel dos potentados europeus. Perante esse milagre, obtido pela energia de uma raça aparelhada com os mais vultuosos conhecimentos scientificos e que em tão extraordinario gráo poz a sciencia ao

serviço da lucta em que está empenhada, temos que reconhecer que a Allemanha continua com a iniciativa dos grandes empreendimentos e que até hoje lhe pertencem as glorias da guerra. Dizia-se que o utilitarismo commercial e industrial havia compromettido o poder idealista da raça germanica, tão affirmado nas proesas lendarias da sua litteratura mythologica. Vê-se agora que o genio da raça não se alterou.

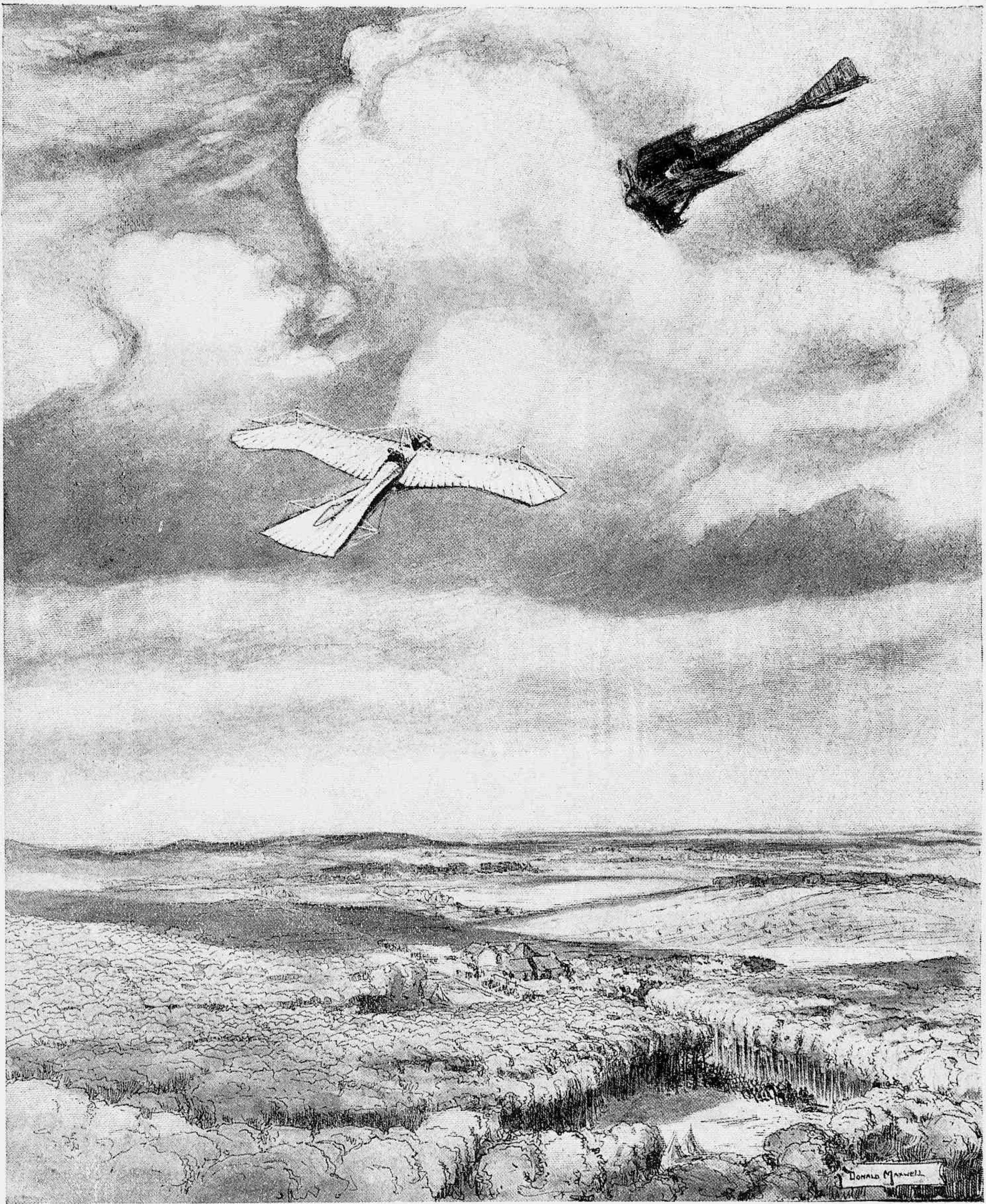
Os projectos dos ataques aérios á Inglaterra, dos combates entre ballonaves e dreadnoughts, a criação clandestina dos obuses monstruosos de 42 centimetros, o transporte de navios de guerra, removidos por terra de um porto enclausurado pelas minas para um mar livre, todos esses commettimentos audaciosos provam a fascinação pelo grandioso, a capacidade idealista, a vehemencia imaginativa; e quando mesmo essas concepções espantosas lhe não assegurem a victoria, á Allemanha ficará pertencendo a gloria de as ter sabido pôr em pratica.





A CHEGADA DOS COSSACOS ÀS FRONTEIRAS DA POLONIA AUSTRIACA

Em fim ellas chegam, as "stonias" erriçadas de grandes lanças, que rebrilham ao sol! São os cossacos, nos seus cavallos siberianos e dos Montes Uraes, os descendentes das hardas assoladoras de Tamerlando, que a Russia arremessa contra os Germanos. São os barbaros e hirsutos cossacos, terror da Europa oriental e da Asia occidental, que chegam para combater—paradoxo tremendo—a barbaria teutonica em nome da civilisação!



O COMBATE DAS AGUIAS

... As tropas seguem através da floresta, para surpreenderem o inimigo. Subito, no céu enublado, um avião surge, a espiar das alturas os movimentos do exercito. Immediatamente, um dos biplanos, que acompanham as tropas, se aprompta para escorraçar o espião aéreo. O aviador, armado, sobe para o aparelho. O motor é posto em movimento. A grande ave mechanica corre, eleva-se, lança-se em perseguição da outra ave inimiga. Como num combate de aguias, ambas se perseguem em vôos circulantes, até que uma, conseguindo dominar a adversaria, a vareja a tiro e a prostra: Este é o mais surpreendente espectáculo que nos reservava a guerra do século XX.





O marechal de Saxe era conhecido pelo seu arrebatamento. Um dia, durante uma das suas campanhas, mandou chamar um barbeiro para o escanhoar, pois os seus creados e todo o seu sequito se tinham extraviado.

— Dou-te uma piastra d'ouro se me fizeres bem a barba — disse o marechal ao barbeiro. — Mas se me cortares, despejo-te as pistolas na cabeça.

— Está bem — limitou-se a responder o barbeiro.

Depois de escanhado, o marechal mandou dar-lhe a piastra e perguntou-lhe:

— Não tiveste medo?

— Não, monsenhor.

— Tinhas assim tanta confiança na tua serenidade?

— E' que, se por infelicidade acontecesse que a minha navalha vos fizesse o mais ligeiro corte, tinha resolvido cortar-vos a cabeça, sem hesitar.



N'um exame de Medicina.

— Qual o melhor processo de restabelecer a circulação?

— Fazer intervir a brigada policial.



— Tinham-me dito que estavas cheia de brancas. Como é que não te vejo nenhuma? — perguntava a uma senhora, que tingia o cabelo, uma amiga que ha muitos annos não a via.

— E' que as pobresinhas estão de luto!

Um dos nossos senadores, em conversa com um jornalista amigo, no Paschoal:

— Faça você o que quiser. Lavo d'ahi as mãos, como Herodes.

O jornalista sorriu e observou:

— Como Pilatos, queria o senador diser?...

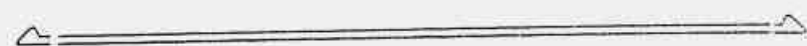
O senador replica, imperturbavel:

— Por acaso você imagina que Herodes nunca lavou as mãos?



Conclusão de um relatório medico-legal:

“Em resumo: a victima recebeu dois ferimentos. O primeiro determinou a morte. Quanto ao segundo não offerece, felizmente, a menor gravidade.”



NA ESCOLA



— A que familia pertence a baleia?

— Não conheço nenhuma familia que tenha uma baleia...



A guarnição da lancha "Oriente", da União dos Estivadores, pousando para da "Revista a Semana" no Caes Pharoux por ocasião do embarque para a regata de 18 de outubro

TIPOS PORTUGUESES ---- A Lavradeira Minhôta

A provincia do Minho é o maior reservatorio humano de Portugal. De população densissima, a linda provincia do extremo Norte é o maior manancial de emigrantes e de soldados. Cincoenta por cento dos portuguezes domiciliados no Brasil são de origem minhôta. Tem sido a provincia catholica do Minho a que maior resistencia



tem opposto ao atheismo republicano e onde mais intensamente tem repercutido as tentativas revolucionarias. Terra das lindas mulheres, onde se mantem em todo o seu inalteravel pittoresco a indumentaria regionalista, o Minho padeceu durante as invasões napoleonicas a mesma sorte que a desventurada Belgica está soffrendo com a invasão allemã: as mesmas devastações, as mesmas carnificinas.

Mas o Minho, através de tudo, ficou sendo a terra das romarias, a terra onde se trabalha cantando, a terra da alegria, onde se ri mais do que se chora, embora haja mais motivos para lagrimas do que para risos.



Les deux Fantomes



*Chaque armée a sur elle un fantôme qui plane,
Un grand fantôme ailé, muet et diaphane;
Même alors qu'il échappe au rayon visuel
Il est là cependant, formidable, — et réel!*



*Sur eux plane un fantôme aux yeux d'inquiétude,
Autour de qui la haine a fait la solitude...
Il ment s'il se prétend champion des penseurs:
Il n'est que le démon des peuples agresseurs,
Qui depuis dix mille ans incite à la curée
Les peuples éperdus doutant de leur durée!
C'est le blème éclaircisseur des peuples conquérants.
Qui leur suggère: "Tue!" et qui leur souffle: "Prends!"
C'est la Furie affreuse et la Bellone antique
De la horde pillarde ou du roi fanatique!
Au service à présent d'un empereur uhlan,
C'est le fantôme noir qui suivait Tamerlan!
C'est le même fantôme, entendez-vous, le même!
Claquant des dents déjà de l'énorme anathème,
Et de voir de là-haut, resserrant l'horizon,
Les peuples justiciers commencer sa prison!
Fantôme épouvanté des effroyables causes,
Des succès sans lauriers, et des retours sans roses,
C'est le même fantôme auquel un Attila
Reprochait dans ses nuits d'avoir osé cela!*



*Le fantôme qui plane sur vous, invisible,
Peuples coalisés, est un Titan paisible...
Il a glissé la foi dans chaque combattant,
Et, dominant le champ de bataille, il attend!
Il est tranquille, étant la force imprescriptible,
La base et le fronton du Temple indestructible,
Le principe profond, la règle, l'Entité!
Qui combat le moment avec l'Eternité
En dépit des forfaits, des crimes de l'Histoire,
Fatalement, quand même, il va vers la victoire!
Malgré tous les retards et les répit, il faut
Qu'il ait le dernier geste avec le dernier mot!
Car ce fantôme qui vous couvre de son ombre,
Bien plus fort que la Force et plus grand que le nombre,
Près de qui tout est faible, insuffisant, étroit,
Ce fantôme qui plane sur vous, c'est le Droit!*

MIGUEL ZAMACOIS.



A pobreza de um lexicon é melhor, comtudo, que a pilhagem irracional de um glossario.

ALBERTO RANGEL.

A marcha de um homem verdadeiramente bom é feita através de reacções continuas.

EUCLYDES DA CUNHA.

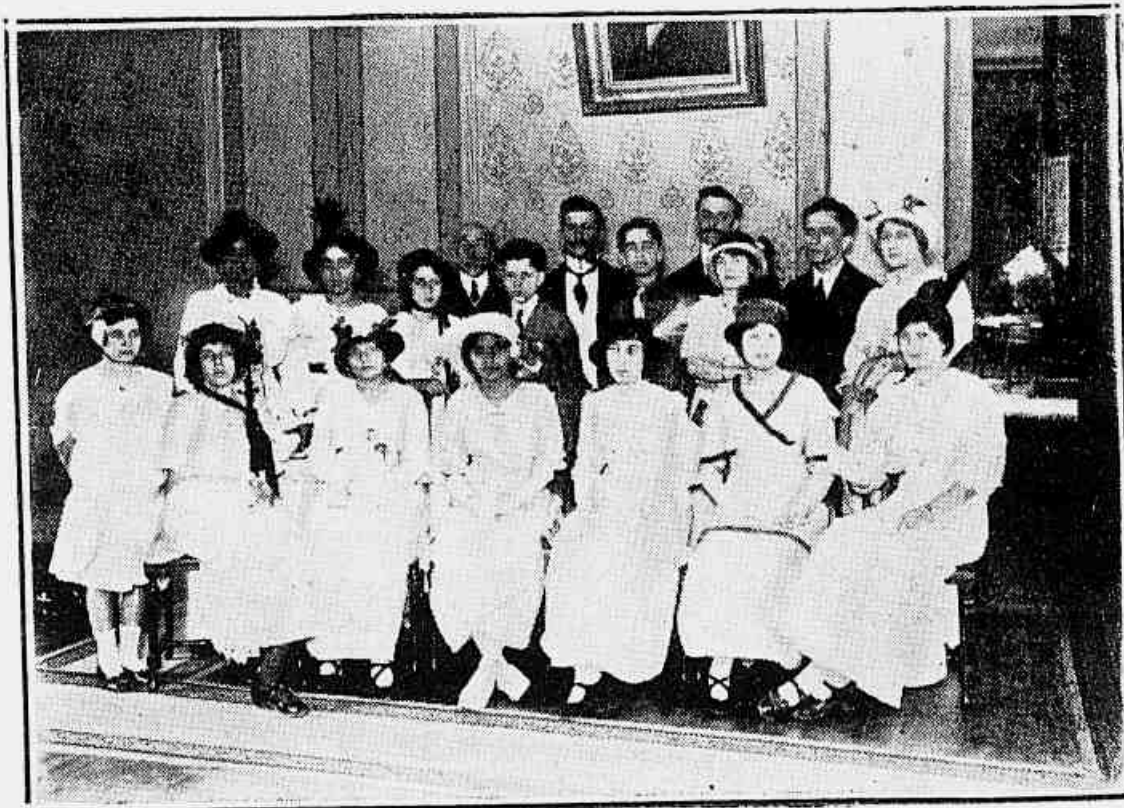


A ideia lançada pela Revista da Semana para a transformação da formosissima praia de Copacabana em um ponto de reunião matinal elegante, á semelhança das grandes praias da Europa, do Prata, e da America do Norte, encontrou um acolhimento entusiastico em muitas das familias do lindo bairro da beira-mar. Entre as cartas que nesta redacção se teem recebido, com applausos e louvores a essa iniciativa, algumas lembram ser o melhor meio de attingir esse fim obter que o Copacabana-Club seja o campeão dessa crusada de elegancia e de bom gosto, mandando armar para os seus socios, na praia, as primeiras tendas, onde offerecesse o pequeno almoço da manhã ás senhoras.

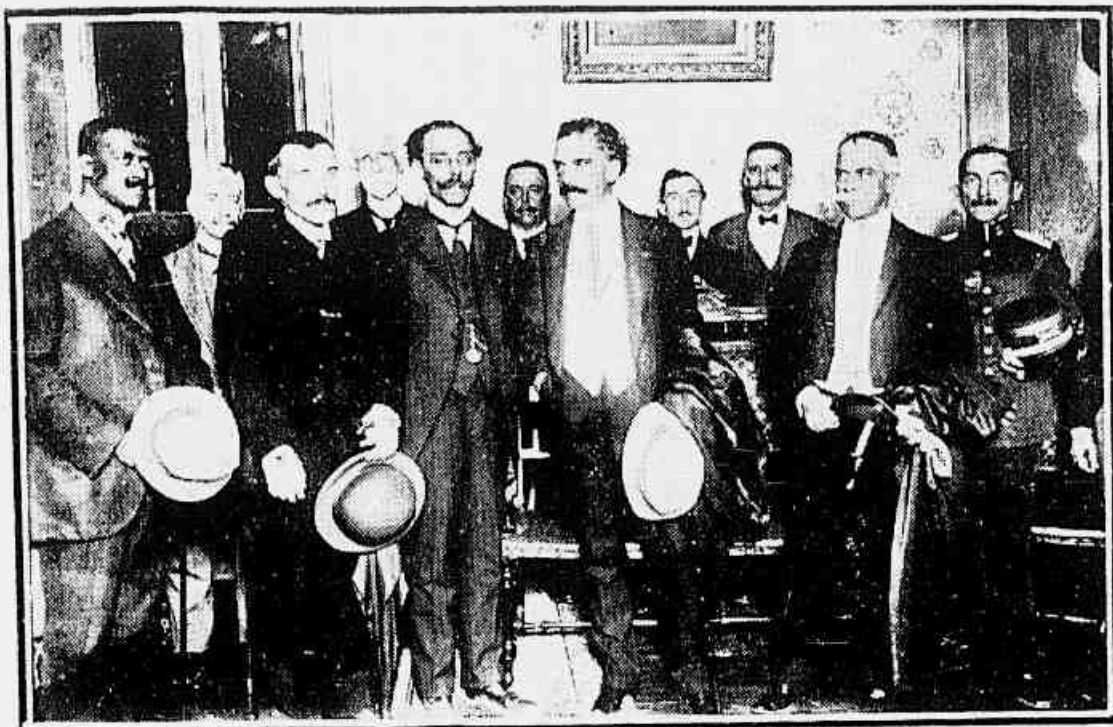
Submettemos á distincta Directoria do prospero Club essa lembrança. E' preciso dar animação á praia encantadora. E' necessario fazer della o nosso Coney Island. A Revista da Semana offerece ao Copacabana-Club as suas paginas e os seus photographos para a propaganda dessa obra, á qual ficaria bem a divisa do saudoso Figueiredo Pimentel: *O Rio civilisa-se!*



O Rio civilisa-se... Mas tambem, ás vezes, barbarisa-se. Haja vista o abandono em que jaz o recinto tão bello da Praia Vermelha onde se realisou a exposição de 1908. Aquillo parece um trecho de povoação belga depois da passagem dos allemães! Por todos os lados se vêm ruínas dos antigos e pittorescos pavilhões, que tão pouco teria custado a conservar. Porque não transformar o lindo recinto numa especie de *Magic-City* ou *Luna-Parck*, onde a população do Rio possa encontrar ás noites divertimentos ao ar livre? Ou então, se falta para isso um empresario *yankee* nesta terra onde em todos os cantos se encontram empresarios de cinematographo, porque não ajardinar aquelle recinto encantador, transformando-o num pequeno parque ou num campo de jogos?



Senhoritas que tomaram parte no concerto organizado pelo professor Carlos Reis para solemnizar a entrega dos premios da ultima exposição e realizado no salão do "Jornal do Commercio". Ao centro vê-se a Senhorita Ilda Oliveira, vencedora do 1º premio. Ao fundo, o dr. Leoncio Corrêa, ladeado pelo capitão Porfirio e sr. Carlos Reis.



A nova Directoria da Congregação da Marinha Civil, por ocasião da sessão solenne que para sua posse se realizou no salão do "Jornal do Commercio".

- Deixaste de dar o teu passeio matinal a cavallo ?
 — Deixei.
 — Dizias que a equitação fazia emmagrecer...
 — Sim, faz... Faz emmagrecer o cavallo.



O cumprimento médio do braço de um homem é de 30 pollegadas. O diametro de uma cintura de mulher é, em média, de 30 pollegadas.

Como tu preparas maravilhosamente as cousas, ó natureza !



Os insuccessos são os alicerces do exito.

O patrão a um empregado :

— Disseram-me que o senhor se anda queixando de ter muito trabalho.

— Sim senhor...

— Pois eu lhe darei mais algum para que não tenha tempo para queixar-se.



A DOR

Si a dor que ruge n'alma e de ancias nos povôa
 Jazesse encarcerada em perpetua prisão,
 Talvez na chamma atroz que arde, crepita e vôa
 Se consumisse inteiro o fragil coração.

Quando no peito humano ella accende e revôa,
 Ardua, rubida e quente, em caustica erosão,
 Ao pranto ou no sorriso ella foge e se escôa,
 Como as lavas febris que affloram num vulcão.

Deixai, pois, que no rosto, alva, irizada e franca,
 Como a fonte Castalia, a correr pura e branca,
 A lagrima deslize, encantadora e exul...

Deixai que brote o riso em que a alma se transforma,
 Pois no riso ou no pranto é que a dor ganha forma,
 E sai, a voar feliz, como as aves do azul..

LINDOLPHO XAVIR.

A tarefa sobrehumana do Kaiser, que só Alexandre, Napoleão, Annibal e Cesar juntos poderiam levar a cabo



Neste mappa, publicado pelo "Daily Mirror", de Londres, se vê a desproporção gigantesca entre as duas nações alliadas, Alemanha e Austria, e os seus inimigos poderosissimos, cujos dominios comprehendem duas terças partes do mundo! A Alemanha e a Austria occupam no mappa a pequena área negra. Os territorios pertencentes à Russia, Inglaterra, França, Belgica, Japão, Servia, Montenegro e Portugal são os riscados obliquamente. A parte branca do mappa é a occupada pelos países neutros.

RECORDAÇÕES

Vida! Luz intensa que irradia
na treva da incerteza
d'um olhar,
que lança a pedir, a mendigar
na intima pobreza
d'alma a esmola
da ventura ingenua e fallaz
mas, que consola
e traz
ao coração
imbelle,
a paz
e a resignação!
Vida! Astro e chimera!
Folha que a ventania
impelle,
quando ainda a primavera
da dedicação
em flôr
desabrocha n'alma a affeição
do Amor!
Rosa desfolhada e fenecida
ao sôpro do destino, no tufão
do esquecimento e no desdém
que o coração
tem
em tumulto com a propria vida!
Vida, irmã da minha,
no intimo enleio
que tinha
quando arfava na tepidez do seio
que acalentei ao meu, —
como se ella fosse a entrar no ceu
protegida
pelo divino afago que Deus dá
quando se entra lá!
Vida! meiga e doce
que eu trouxe
nos meus labios presa,
em cadeias de beijos,
na posse e na certeza
intima, firme e consagrada,
que dedica
toda a sua fé, a sua crença
e os desejos
n'uma affeição immensa
que nos fica
perpetuada
quando a vida adeja tristemente
á procura
céga, na luz d'outra ventura!

Vida, sonhada de noite e dia
em transes doces, loucos desejos!
como inebria
essa ternura!
quanta alegria!
Quanta loucura! quanta loucura!
nos longos beijos
que tu me deste
Vida Celeste! ?
Como eu queria
tel-os ainda! ...
Mas, tu fugiste
espavorida!
mas nunca esqueças
que repetiste
sempre na vida,
no meu regaço
estreito, unida
n'um grande abraço,
umas promessas...
que, embora ausente
Serias minha, eternamente!

Depois da jura, da affirmação
ambos choramos!
Sorvi-te o pranto que te correu
na tua face, quando juramos! ...
E tu, ó Santa! bebestes o meu
meu choro triste
e... depois fugiste!

Oh! quanto val'
esse signal? !
Que abnegação

Brevemente a Revista da Semana iniciará a publicação de um romance sensacional com o titulo *Traição á Patria*, onde o problema militar da defesa do Brasil será versado de uma maneira emocionante

docê e profunda
quando querida
se sorve a vida,
que nos innuda
o coração? !
Quanto consolo, quanta ventura,
quanta affeição!
Quanta loucura, quanta loucura
os beijos dão,
oh! loucura, não...
perdão, perdão! !...

12—4—914.

João D'Aviz.

O Bilhete-postal do soldado inglez em campanha

NOTHING is to be written on this except the date and signature of the sender. Sentences not required may be erased. If anything else is added the post card will be destroyed.

I am quite well

~~I have been admitted into hospital~~

~~(sick) and am going on well~~

~~(wounded) and hope to be discharged soon~~

~~I am being sent down to the base.~~

~~I have received your~~ ^{letter.}
~~telegram.
~~parcel~~~~

Letter follows at first opportunity.

~~I have received no letter from you~~

~~I write~~
~~for a long time~~

Signature
only

Date

[Postage must be prepaid on any letter or postcard addressed to the sender of this card.]

Quando na guerra, ao soldado não é consentido nas suas cartas diser onde se encontra, mas apenas dar laconicamente noticias da saude. Do mesmo modo são prohibida as palavras ou expressões sentimentaes. Os ingleses, sempre praticos, adoptaram um modelo impresso de bilhete postal, onde ao soldado só é permittido escrever a assignatura e o nome, riscando o texto impresso que não aproveita ao seu caso. Eis a tradução litteral do postal de guerra:

Cousa alguma pode ser escripta excepto a data e a assignatura. As phrases inuteis devem ser riscadas. "O bilhete será destruido se qualquer palavra lhe for accrescentada"

Estou bem.

Dei entrada no hospital.

doente (vou indo bem e

ferido (espero ficar re:tabelecido depressa.

Fui mandado para a re:claguarda.

(Carta.

Recebi (Telegramma.

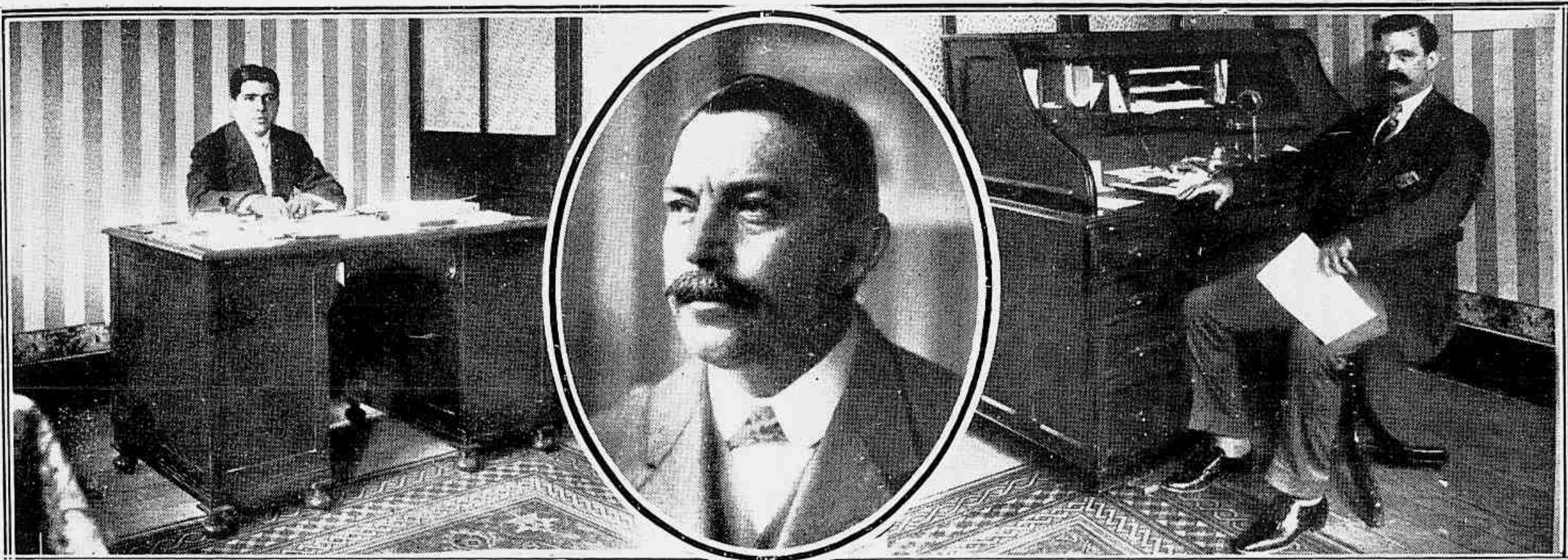
(Encommenda.

Carta seguirá na primeira oportunidade.

Não tenho recebido carta (Ultimamente.
Ha muito tempo

Assignatura (
apenas (

Data.....



Directoria—Ao centro, Joaquim Felix da Silva Rocha. A' esquerda, Jayme Leitão. A' direita, Aristides Maia



Consultor Juridico—Dr. Opiato Carajurú

COMPANHIA PREDIAL “AMERICA DO SUL”

Endereço Telegraphico PREDIAL RIO

Rua da Quitanda n. 31--1º andar

RIO DE JANEIRO

A Companhia Predial, “America do Sul” que acaba de organizar-se veio prestar um serviço publico de incontestavel valôr, pois visa principalmente a proporcionar a todos a estabilidade na sua residencia obtendo por um encargo equivalente ao de um simples aluguel o direito de propriedade. Assim sem excesso de despesa o chefe de familia realisa n'um periodo relativamente curto um verdadeiro ideal: morar na sua propria casa obtendo ao mesmo tempo um capital representado por esse patrimonio, que immediatamente lhe alivia os encargos da vida, e representa para a sua familia um amparo no futuro.

As vantagens que a *America do Sul* offerece são ainda de maior seducção e só quem solicitar um prospecto com todas as condições poderá ficar completamente esclarecido.

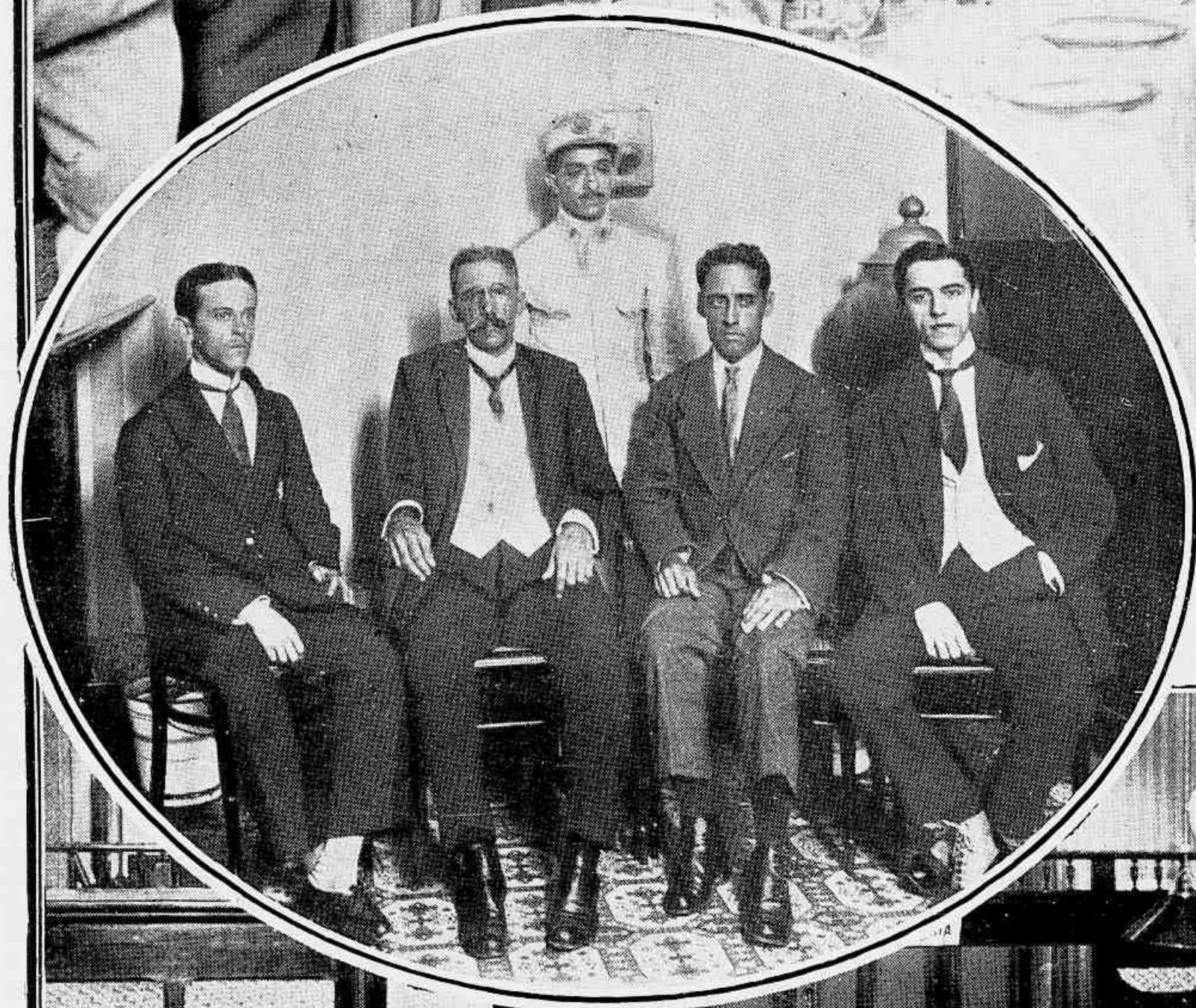
O que desde já podemos affirmar é que a prestação mensal de sorteio varia segundo o valor do immovel, desde 12.000 reis a 100.000 reis. Neste caso o prestamista sorteiado ficará com a sua casa sem mais encargo.

A companhia Predial *America do Sul* tambem entrega *imediatamente* predios no valor de Rs. 10:000:000 pela modica amortisação de 200.000 reis mensaes. ■

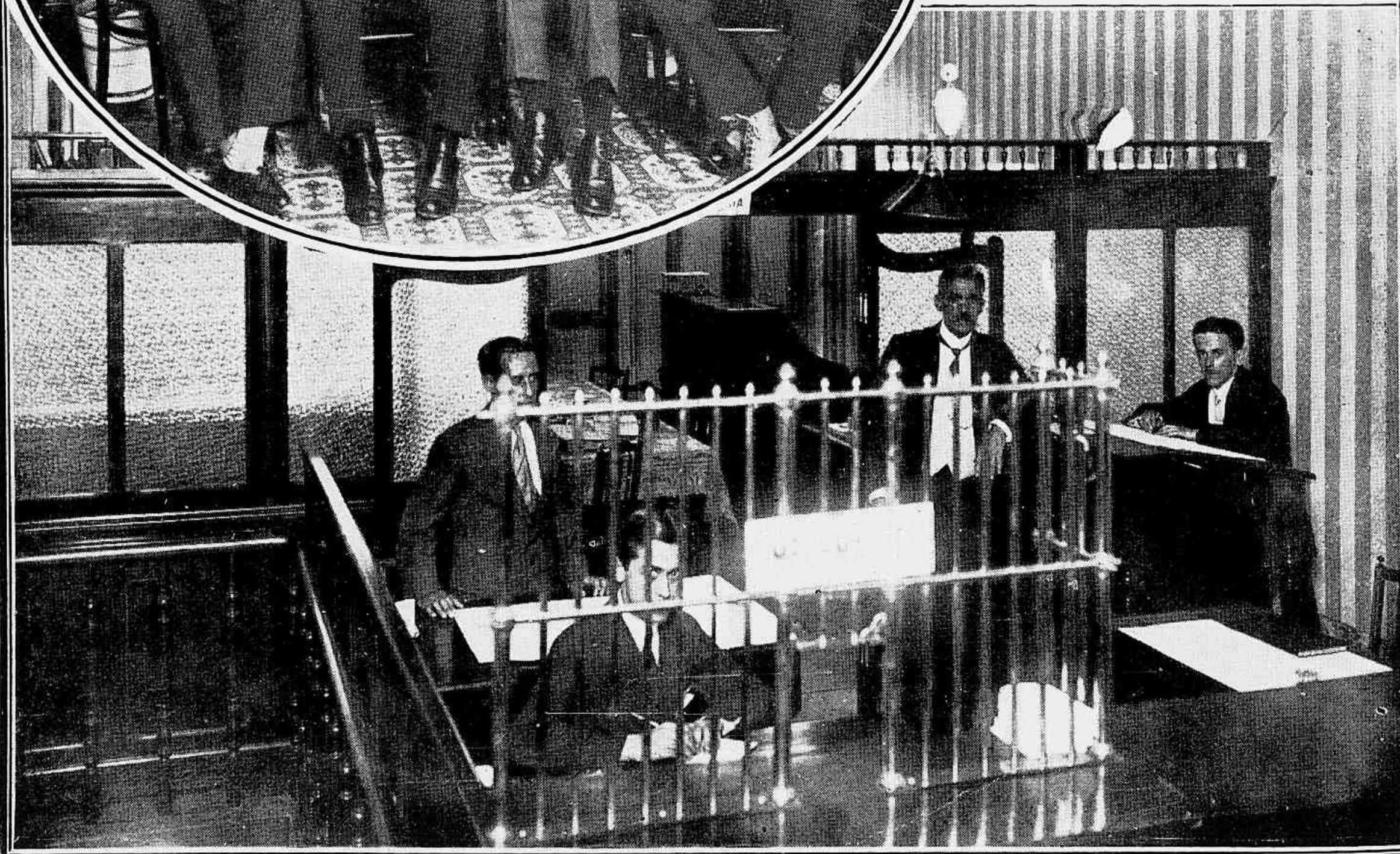
Mas os nossos leitores peçam prospectos que ficarão esclarecidos e entusiasmados.



Conselho Fiscal—Dr. Rodoval de Freitas, Alberto de Magalhães Junior, Arthur Duarte Ribeiro



COMPANHIA PREDIAL
“AMERICA DO SUL”



1—Aspecto da inauguração onde se vê grande numero de convidados, entre os quaes as seguintes pessoas: General Dr. Antonio Americo Pereira da Silva, Mânuel Soares Fraissard, Antonio Leitão, Dr. Francisco Pereira da Silva, Dr. Rodoval de Freitas, Dr. Oplado Carajurú, Aristides Maia, Jayme Leitão e o Dr. Aristides Saboia de Alencar e os representantes da imprensa. 2—L. Chaves, Joaquim Ricardo Cunha, Virgílio F. Uzêda e Djalma Moraes, funcionarios da Companhia. 3—Um aspecto do escriptorio da Companhia Predial America do Sul.

Instituto de Madame Selda Potocka

(Especialista diplomada)

111 - RUA PAYSANDÚ - 111

Tratamentos da pelle e do cabello pela electricidade e pela luz—Massagens electricas e vibratorias—Extracção radical dos pêlos do rosto por um novo processo sem dôr—Banhos sulfurosos (doenças da pelle)—Banhos hydro-electricos (fortalecimento dos tecidos)—Banhos de Baden-Nauheim (reducção da gordura e tonificação do estomago).

O Instituto de Madame Selda Potocka, no Rio de Janeiro, é a reprodução exacta e completa dos seus Institutos de Lisboa (Rua da Emenda) e de Londres (Harewood Place, 2).

CONSULTAS DAS 9 DA MANHÃ A'S 3 DA TARDE

"A HORA LEGAL"

CONTRIBUIÇÕES

SOCIEDADE ANONYMA DE CAPITALISAÇÃO
Resumo das operações de accordo com as respectivas tabellas
PAGAMENTOS

TABELLAS	Importancia da entrada de um inscriptor, em cada hora	Importancia da entrada de um inscriptor, durante 24 horas	Importancia paga pelo inscriptor, em 24 dias ou 576 horas	Importancia da taxa de garantia paga pelo inscriptor no acto da inscrição	Totalidade paga por um inscriptor sendo taxa de garantia e inscrição	Importancia que o inscriptor receberá, encerrada sua inscrição, e completos os grupos necessarios	Importancia que o inscriptor receberá durante 24 horas	Importancia que o inscriptor receberá por uma hora
A	100 réis	2\$400	57\$600	57\$600	115\$200	604\$800	25\$200	1\$050
B	10 réis	\$240	5\$760	5\$760	11\$520	60\$480	1\$520	\$105

Acceitam-se agentes afiançados para todos os Estados. Peçam prospectos e informações.

43, AVENIDA RIO BRANCO, 43—1º andar—RIO DE JANEIRO

LEGISLAÇÃO E JURISPRUDENCIA DO BRASIL

Publicação mensal sob a direcção do

Dr. Candido Mendes de Almeida

Abril de 1914

Grosso fasciculo de quasi 400 paginas contendo:

A indicação minuciosa de todos as actos do Poder Legislativo e do Poder Executivo Federaes de Abril de 1914 e a integra dos textos dos Decretos que prorogam o estado de sitio para o Districto Federal, Nictheroy, Petropolis e o Estado do Ceará, o NOVO REGULAMENTO DA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA, com annotações, etc.

O texto de todos os OITENTA E CINCO ACCORDAMS DO SUPREMO TRIBUNAL FE-

DERAL, os NOVE do TRIBUNAL DE CONTAS e todos os NOVENTA E QUATRO de todas as CAMARAS DA CORTE DE APPELLAÇÃO publicados em audiencias de Abril de 1914, com os respectivos votos vencidos e as sentenças confirmadas.

Os avisos Forenses com a indicação pormenorizada de todos os Tribunaes e Juizes com séde no Districto Federal, nomes, residencias, cartorios, dias de audiencias, etc.

Indices alphabeticos, muito minuciosos e indices geraes em 50 paginas.

Fasciculo avulso de Abril.....	6\$000
Vol. I (Outubro, Novembro e Dezembro de 1913).....	10\$000
Vol. II (Janeiro, Fevereiro e Março de 1914).....	12\$000
Assignatura annual.....	30\$000

No prelo os fasciculos de Maio e Junho de 1914
Redacção -- Avenida Rio Branco 112, 1º andar -- Telephone Central 1394

UM LIVRO NOTAVEL

COMO SE TRIUMPHA NA VIDA

Meios e qualidades que
permitem alcançar
exito e fortuna

Segue os conselhos d'este livro e a tua vida de
mediocre e miseravel se tornará facil, interes-
sante e elevada. Serás um homem superior e
conseguirás a fortuna. Serás querido e res-
peitado

Um volume de 226 paginas
custa apenas 2\$000 réis

Pedidos á Secção Editora do "Jornal do Brasil"

UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hepanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimiamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á **Secção Editora**
do

JORNAL DO BRASIL
110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO

Ritter



O PRIMEIRO PIANO
DO
MUNDO

12 \$

SEMANAES

CLUB/CASA/STANDARD

Ritter



O PRIMEIRO PIANO
DO
MUNDO

12 \$
SEMANAES

CLUB/CASA/STANDARD